

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 022/2025
Data: 05/02/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
DEPUTADO DO LITORAL DE SÃO PAULO DIZ QUE NOVO MARCO LEGAL DOS PORTOS DEVE SER DISCUTIDO NA CÂMARA	4
NOVOS TERMINAIS PORTUÁRIOS PRIVADOS IMPULSIONAM INVESTIMENTOS DE R\$ 35 BILHÕES PELO BRASIL.....	5
ANTT ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DAS FERROVIAS FICO E FIOLE.....	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
PERNAMBUCO LANÇA EDITAL DE R\$ 1,2 MILHÃO PARA O ARCO METROPOLITANO.....	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	9
GOVERNO FEDERAL REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A PRIMEIRA CONCESSÃO DA HIDROVIA DO RIO PARAGUAI	9
GOVERNO FEDERAL ANUNCIA MEDIDAS PARA GARANTIR O ESCOAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS 2025.....	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
“O BRASIL CONSEGUE EXPORTAR MUITO PORQUE TEM INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE”, AFIRMA RENAN FILHO DURANTE LANÇAMENTO DO PLANO SAFRA, NESTA QUARTA (5)	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	13
EDITORIAL – A DRAGAGEM, OS PORTOS E A ANTAQ	13
NACIONAL - HUB – CURTAS - PETROBRAS ATENDE EXIGÊNCIAS DO IBAMA PARA EXPLORAÇÃO NA MARGEM EQUATORIAL.....	14
<i>Petrobras atende demandas 1</i>	14
<i>Petrobras atende demandas 2</i>	14
<i>Dólar em mais uma queda 1</i>	14
<i>Dólar em mais uma queda 2</i>	14
<i>Reflexo no preço dos alimentos 1</i>	14
<i>Reflexo no preço dos alimentos 2</i>	14
NACIONAL - ANTAQ ENDURECE CONTROLE SOBRE DRAGAGEM NOS PORTOS	14
NACIONAL - MINISTÉRIO DE PORTOS INTENSIFICA DIÁLOGO COM COMPANHIAS DOCAS	16
NACIONAL - VOA BRASIL REGISTRA RECORDE DE VENDAS EM JANEIRO	16
NACIONAL - ANUT PREVÊ IMPACTO DO DIESEL NO FRETE, MAS DESCARTA PARALISAÇÃO	17
NACIONAL- BRASIL EXPORT LANÇA CALENDÁRIO DE EVENTOS DESTA ANO.....	18
FERROVIAS - NOVA NORMA DO DNIT PADRONIZA INDENIZAÇÕES NO SETOR FERROVIÁRIO.....	19
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS AVANÇA NA MODERNIZAÇÃO COM IMPLEMENTAÇÃO DE REDE 5G	20
REGIÃO NORDESTE - VALE E PORTO HUB LANÇAM EDITAL PARA STARTUPS INOVAREM EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS.....	21
JORNAL O GLOBO – RJ	22
HADDAD APRESENTA PRIORIDADES AO CONGRESSO COM REGULAMENTAÇÃO DAS BIG TECHS, ISENÇÃO DE IR E LIMITE A SUPERSALÁRIOS; VEJA A LISTA	22
EMBRAER RECEBE MAIOR PEDIDO DE JATOS EXECUTIVOS DE SUA HISTÓRIA; AÇÃO DISPARA QUASE 15%.....	24
MINISTRA DA GESTÃO DIZ QUE LULA 'ESTÁ MUITO PREOCUPADO' COM ESTATAIS APÓS EMPRESAS REGISTRAREM RECORDE	25
GOVERNO ANUNCIA PLANO PARA ESCOAMENTO DE SAFRA QUE INCLUI RETOMADA DE OBRAS E PONTOS DE DESCANSO EM ESTRADAS	26
TRUMP AFIRMA QUE NÃO TEM PRESSA PARA CONVERSAR COM PRESIDENTE CHINÊS EM MEIO A NOVA GUERRA TARIFÁRIA	27
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	28
GOVERNO ADOTA CAUTELA COM PROJETO DO IR E CALCULA ‘TIMING CERTO’ PARA EVITAR NOVO RUÍDO.....	28
POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS LEVA MINIRREFINARIA SSOIL A PISAR NO FREIO EM EXPANSÃO	30
CHINA REBATE TARIFAS DE TRUMP ENQUANTO NEGOCIAÇÕES PERMANECEM NO LIMBO	31
ENTENDA QUAL PODE SER O IMPACTO PARA O BRASIL SE DONALD TRUMP DETONAR UMA NOVA GUERRA COMERCIAL	34
HADDAD DIZ QUE FAZENDA TERMINOU DESENHO DA COMPENSAÇÃO PARA AUMENTO DA ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA	36
‘SE BC PISAR NO FREIO E GOVERNO NO ACELERADOR, TEREMOS PROBLEMAS’, DIZ BRUNO FUNCHAL	37
‘NÃO QUERO COMPRAR A CEMIG PARA PRIVATIZAR; A VENDA É RESPONSABILIDADE DO GOVERNO DE MG’, DIZ LULA.....	39
VALOR ECONÔMICO (SP)	40
BALANÇA COMERCIAL DOS EUA TEM DÉFICIT DE US\$ 98,4 BI EM DEZEMBRO.....	40
WILSON SONS MOVIMENTOU 125,4 MIL CONTÊINERES EM JANEIRO, ALTA DE 31,3%	40
FECHAMENTO DE AGÊNCIA AMERICANA DE AJUDA EXTERNA DEIXA ÁSIA MAIS DEPENDENTE DA CHINA	40
AGÊNCIA BRASIL - DF	42
PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA FECHA 2024 COM CRESCIMENTO DE 3,1%	42



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 022/2025
Página 3 de 50
Data: 05/02/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

BRASIL VAI APLICAR RECIPROCIDADE EM CASO DE TAXAÇÃO DOS EUA, DIZ LULA	44
GUERRA COMERCIAL DE TRUMP TERÁ REFLEXOS NO BRASIL, DIZEM ECONOMISTAS	45
PORTAL PORTOS E NAVIOS	48
PETROBRAS FARÁ LICITAÇÃO PARA SDSVs E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	48
EIXOS ESTRATÉGICOS DO PGO ESTÃO ENDEREÇADOS, DIZ NERY	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

DEPUTADO DO LITORAL DE SÃO PAULO DIZ QUE NOVO MARCO LEGAL DOS PORTOS DEVE SER DISCUTIDO NA CÂMARA

Tramitação do projeto no Legislativo deve começar nas próximas semanas

Por Bárbara Farias



Objetivo do projeto é atualizar o arcabouço legal, simplificando e agilizando concessões, arrendamentos e autorizações nos portos do Brasil (Vanessa Rodrigues/AT)

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), eleito no último sábado, deverá iniciar a tramitação do novo marco legal portuário nas próximas semanas. É o que afirma o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), representante da Baixada Santista e agora membro suplente da nova Mesa Diretora do Legislativo Federal.

A proposta de lei será elaborada com base no anteprojeto da Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Cepertos) entregue em novembro passado ao então presidente da Casa, deputado federal, Arthur Lira (PP-AL), que não deu andamento à proposta.

Paulo Alexandre Barbosa afirma que Motta se comprometeu a manter um diálogo aberto sobre o assunto. “Falei com o Hugo sobre a importância desse tema para o setor e para o País. O presidente deverá definir os encaminhamentos de tramitação nas próximas semanas”.

A proposta conceitual da Cepertos sugere a descentralização de competências do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), atribuindo uma parte delas à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de regulação, e às autoridades portuárias. Além disso, propõe a redução das categorias de trabalhadores portuários avulsos para apenas três: estivador, capatazia e conferente.

À Reportagem, em novembro, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Douglas Alencar, que presidia a Cepertos, afirmou que o objetivo é atualizar o arcabouço legal, simplificando e agilizando processos de concessões, arrendamentos e autorizações nos portos, aperfeiçoando a segurança jurídica nos contratos e expandindo o mercado de trabalho, com estímulo à qualificação de mão de obra portuária operária.

Barbosa destaca que a Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA), a qual preside, participou da Cepertos. “Queremos ampliar a nossa participação nessa discussão. Vou acompanhar muito de perto para que a gente possa priorizar isso na agenda da Câmara”.

O parlamentar salienta que a questão dos trabalhadores deve ser analisada com sensibilidade. “Precisamos ter uma atenção especial em relação aos trabalhadores. Analisar essa questão com mais cuidado. E eles terão a oportunidade de se manifestar, dar sugestões e serem ouvidos nas audiências públicas que vamos promover através da frente parlamentar”.

Já quanto às questões regulatórias, o deputado avalia que “avançaram bastante”. Ele defende a divisão de competências entre União e Antaq proposta no anteprojeto. “O modelo de governança, a descentralização, são questões que nós defendemos sempre”.

Em apoio à iniciativa privada, Barbosa também aponta como “justa” a sugestão de maior prazo contratual para as empresas, oferecendo previsibilidade.

“Queremos garantir o desenvolvimento econômico, atrair novos investimentos, esse é o objetivo central, mas preservando os empregos dos trabalhadores portuários que são os grandes responsáveis por construir esse gigante que é o Porto de Santos, por exemplo”, afirma.

Proximidade

Como membro da Mesa Diretora, além do gabinete no anexo IV, Paulo Alexandre passa a ter um novo gabinete no Anexo II, próximo aos outros membros da mesa e do plenário, dando suporte aos atendimentos e análises técnicas. O parlamentar disse que terá reuniões quinzenais com o presidente Hugo Motta e demais integrantes da mesa.

Falei com o Hugo (Motta, presidente da Câmara) sobre a importância desse tema (nova Lei dos Portos) para o setor e para o País. O presidente deverá definir os encaminhamentos de tramitação nas próximas semanas”, Paulo Alexandre Barbosa

Barbosa diz ainda que, por dois anos (2025-2026), terá um papel estratégico, “integrando grupos de trabalho para desempenhar atividades de aperfeiçoamento do processo legislativo e administrativo, além de assinar atos e participar das tomadas de decisões”.

A Reportagem procurou a assessoria do presidente de Hugo Motta, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Espera

Entregue à Câmara dos Deputados no dia 6 de novembro do ano passado, o anteprojeto de lei elaborado pela Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos) ainda não foi distribuído às comissões da Casa e está parado.

Parte das medidas da proposta desagradou tanto o Governo Federal quanto os sindicatos, mas é apoiada pelo setor privado.

A proposta precisa ser convertida em projeto de lei (PL) para ser distribuída às comissões competentes para tramitação na Casa. Um parlamentar precisa assumir o conteúdo para transformá-lo em projeto de lei, o que fará com que sua tramitação tenha início.

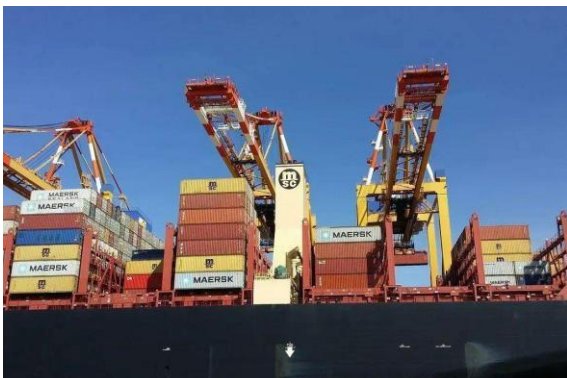
Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/02/2025

NOVOS TERMINAIS PORTUÁRIOS PRIVADOS IMPULSIONAM INVESTIMENTOS DE R\$ 35 BILHÕES PELO BRASIL

Seis TUPs já foram autorizados pelo Governo Federal, enquanto outros 14 aguardam aprovação, ampliando a infraestrutura e a movimentação de cargas no Brasil

Por ATribuna.com.br



Novas estruturas privadas são essenciais para ampliar movimentação (Pixabay)

Os seis novos contratos de adesão para instalação de Terminais de Uso Privado (TUPs) em portos brasileiros, assinados no ano passado pelo Governo Federal, têm uma expectativa de investimentos de R\$ 5,4 bilhões.

Além disso, aguardam autorização do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) outros 14 terminais portuários privados, que já passaram por anúncio público, com investimentos previstos de mais de R\$ 30

bilhões. As informações são da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).

Segundo a ATP, em 2024, receberam autorização para instalação dois terminais portuários na Região Norte, dois no Nordeste e dois no Sul. Entre os destaques está o TUP de Luís Correa, no Piauí, com investimento previsto de R\$ 2,5 bilhões. A companhia Porto Piauí vai operar quatro tipos de cargas no terminal: granel sólido, granel líquido, contêiner e carga geral.

Os outros TUPs autorizados são o Porto Meridional, no Arroio do Sal (RS), para operar também os quatro tipos de cargas; Terminal de Granéis Sólidos Agrícolas, em Porto Velho (RO); TUP Acará (PA), para operação de granel líquido; e Porto Park, no Balneário Piçarras (SC), para transporte de passageiros.

No caso dos 14 projetos que aguardam autorização do MPor para a assinatura de contratos de adesão e instalação dos terminais portuários, 11 são novos TUPs e há três pedidos para ampliação. Esses novos empreendimentos terão investimentos voltados para terminais com diferentes tipos de cargas, como granéis sólidos, líquidos, gasoso, contêiner, carga geral e passageiros.

Segundo o presidente da ATP, Murillo Barbosa, os seis novos TUPs que assinaram contratos com o Governo Federal e os 14 projetos que aguardam autorização, totalizando mais de R\$ 35 bilhões de investimentos previstos, evidenciam a relevância dos terminais portuários privados para o desenvolvimento do Brasil.

“Estão em andamento no Brasil projetos de terminais portuários privados essenciais para ampliar a movimentação de cargas. São investimentos em infraestrutura que geram eficiência nas operações e garantem que as empresas mantenham sua competitividade”, afirma Barbosa.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/02/2025

ANTT ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DAS FERROVIAS FICO E FIOI

Processo visa aprimorar estudos e ouvir sugestões sobre a concessão do Corredor Oeste-Leste, que promete impulsionar a logística e o agronegócio no Brasil

Por ATribuna.com.br



Ampliação da malha ferroviária é importante para consolidar um corredor logístico eficiente no País (Reprodução)

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) abriu consulta e fará audiências públicas para discutir a concessão da Ferrovia Integração Centro-Oeste (Fico) e da Ferrovia Integração Leste-Oeste (Fioi).

O objetivo é tornar público o projeto, colher sugestões e contribuições para aprimoramento dos estudos de viabilidade, bem como das minutas de edital e do contrato.

A Fioi tem importância logística por ligar o interior da Bahia ao Porto de Ilhéus. Já a Fico conectará o Mato Grosso à Ferrovia Norte-Sul, favorecendo o agronegócio.

As contribuições ao projeto poderão ser enviadas de sexta-feira até 24 de março, às 18h, pelo e-mail ap001_2025@antt.gov.br. Para ampliar a participação, serão realizadas sessões públicas presenciais e híbridas, com transmissão ao vivo pelo canal ANTT no YouTube.

Em 11 de março, a sessão será em Brasília, às 8h30. No dia seguinte, acontecerá um encontro em Salvador (BA). Por fim, em 14 de março, em Cuiabá (MT), ocorrerá mais uma sessão. Mais informações pelo link bit.ly/4aL0bYY.

Sobre o Projeto

O projeto envolve a concessão do Corredor de Integração Oeste-Leste, que compreende trechos da Fico e da Fiol cruzando quatro estados brasileiros: Bahia, Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Os estudos foram conduzidos pela Infra S.A., em parceria com a International Finance Corporation (IFC), e encaminhados ao Ministério dos Transportes para aprovação. A proposta tem mais de R\$ 108 milhões em investimento.

Será feita a prestação do serviço ferroviário de cargas associado à exploração da malha ferroviária da Fico 1, Fiol 2 e Fiol 3; a construção da Fiol 3 pela futura concessionária e a possibilidade de inclusão do trecho Fico 2 mediante reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.

A estruturação visa consolidar o corredor logístico, garantindo maior eficiência no escoamento de produção.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/02/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PERNAMBUCO LANÇA EDITAL DE R\$ 1,2 MILHÃO PARA O ARCO METROPOLITANO

Edital da Secretaria de Administração do Estado prevê a contratação de consultoria de engenharia para elaboração de estudos ambientais

Por Patricia Raposo - patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Arco Metropolitano é alternativa a BR-101 em Pernambuco/Foto: Gov.br

A Secretaria de Administração de Pernambuco publicou edital para a contratação de uma empresa de consultoria de engenharia, destinada à elaboração dos estudos e projetos complementares do componente ambiental do trecho Sul do Arco Metropolitano do Recife. O processo, de número 3445.2025.CCSAD II.CE.90008.DER-PE, abrange o Lote 2, que tem uma extensão de 45,72 km, ligando a BR-

408, em Paudalho, à BR-101 Sul, no Cabo de Santo Agostinho.

O valor máximo estimado para a contratação é de R\$ 1.269.312,00. A entrega das propostas deve ser feita até às 10h do dia 4 de abril de 2025. O edital completo está disponível no site www.compras.gov.br.

O Arco Metropolitano do Recife é uma obra de infraestrutura viária planejada para reduzir o tráfego na Região Metropolitana do Recife (RMR) e melhorar a logística entre os polos industriais de Pernambuco. Dividido em dois trechos, o projeto enfrenta entraves que dificultam sua execução.

Trecho do Arco

O trecho Sul conta com aproximadamente 45,3 quilômetros de extensão e conecta a BR-408, em Paudalho, à BR-101 Sul, no Cabo de Santo Agostinho, passando pela BR-232. As obras estão programadas para iniciar em abril de 2025, com previsão de conclusão até dezembro de 2026. O

investimento total estimado é de R\$ 1,4 bilhão, sendo metade dos recursos provenientes do governo estadual e a outra metade do governo federal.

O trecho Norte, com cerca de 50 quilômetros, ligará a BR-408, em Paudalho, à BR-101 Norte, em Goiana. No entanto, o projeto enfrenta entraves ambientais significativos, pois o traçado proposto atravessa a Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe. Essa questão tem gerado debates e a necessidade de estudos ambientais mais detalhados. Até o momento, não há previsão concreta para o início das obras nesse segmento.

Principais entraves

Desde sua concepção, o Arco Metropolitano do Recife enfrenta obstáculos que dificultam sua implementação, sendo os impactos ambientais o que mais têm repercutido, principalmente no trecho Norte. Ali o traçado interfere em áreas de preservação, exigindo estudos de impacto ambiental e possíveis ajustes no projeto para mitigar danos ecológicos. Há desafios financeiros, diante do valor da obra. O Trecho Sul será custeado em partes iguais pelo governo estadual e pelo governo federal, que inseriu a obra no Novo PAC.

A comunidade empresarial e especialistas em logística destacam a importância do Arco Metropolitano para a melhoria da infraestrutura viária de Pernambuco. A obra é considerada essencial para o desenvolvimento econômico do estado e para a eficiência no escoamento da produção industrial.

Enquanto o trecho Sul avança com um cronograma definido, o trecho Norte permanece em fase de estudos e debates, sem previsão concreta para o início das obras. O projeto do Arco Metropolitano do Recife vem sendo prometido há mais de uma década, principalmente para atender ao escoamento da produção da montadora Stellantis, localizada em Goiana. O novo traçado rodoviário busca melhorar o fluxo de veículos pesados e otimizar o transporte de cargas na região.



Produção da Stellantis; obra aguardada há 10 anos/Fotos: Stellantis/Divulgação

Objetivo dos estudos ambientais

Os estudos ambientais, que agora serão licitados, têm como principal objetivo avaliar e mitigar os impactos ambientais decorrentes da implantação do trecho Sul do Arco Metropolitano do Recife. Entre as atividades previstas, estão os levantamentos de campo, com identificação das características ambientais da área, incluindo

fauna, flora, recursos hídricos e aspectos geológicos.

Análises de impacto ambiental: avaliação dos possíveis efeitos negativos e positivos que o projeto pode causar ao meio ambiente local.

Desenvolvimento de medidas mitigadoras: proposição de ações para prevenir, minimizar ou compensar os impactos ambientais identificados.

Elaboração de projetos complementares: desenvolvimento de planos detalhados para a implementação das medidas mitigadoras e do monitoramento ambiental durante e após a execução das obras.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 05/02/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

GOVERNO FEDERAL REALIZA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A PRIMEIRA CONCESSÃO DA HIDROVIA DO RIO PARAGUAI

A concessão representa um marco para o setor, melhorando a eficiência logística

O Ministério de Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizam, nesta quinta-feira (6), uma audiência pública para aprimorar documentos e a modelagem da proposta de concessão da Hidrovia do Rio Paraguai – a primeira desse tipo no país.

A concessão abrange um trecho de 600 km entre Corumbá e Porto Murtinho (MS) e representa um marco para o setor, melhorando a eficiência logística e reduzindo as emissões de gases de efeito estufa.

Nos primeiros cinco anos, estão previstos investimentos de R\$ 63,9 milhões em infraestrutura e segurança da navegação. O contrato inicial será de 15 anos, com possibilidade de prorrogação.

Credenciamento

A transmissão ao vivo será feita pelo canal da ANTAQ no YouTube, a partir das 9h. A audiência também poderá ser acompanhada presencialmente no edifício-sede da Agência, em Brasília (DF).

Os interessados em se manifestar durante a audiência devem se inscrever pelo WhatsApp, no número (61) 2029-6940, das 9h às 15h, nesta quarta-feira, 5 de fevereiro.

Serviço

O que: Audiência pública da primeira concessão hidroviária brasileira - Hidrovia do Rio Paraguai

Data: 06/02/2025 (quinta-feira)

Horário: A partir das 9h

Local: Edifício-sede da Antaq - SEPN 514, Conjunto E, Asa Norte

Link da transmissão: https://www.youtube.com/@ANTAQ_oficial

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/02/2025

GOVERNO FEDERAL ANUNCIA MEDIDAS PARA GARANTIR O ESCOAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS 2025

Ministros de Portos e Aeroportos, dos Transportes e da Agricultura e Pecuária apresentaram o plano para reforçar a infraestrutura portuária, rodoviária e ferroviária do país



Ministro Silvio Costa Filho durante o lançamento do Plano Safra - Foto: Jonilton Lima

Os portos brasileiros desempenham um papel essencial na economia do país, sendo as principais vias de entrada e saída do comércio exterior. Essa foi a mensagem destacada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante a cerimônia de anúncio do Plano de escoamento da Safra 2024/2025, realizada nesta quarta-feira (5).

Ao lado dos ministros Renan Filho (Transportes) e



Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), Costa Filho apresentou um conjunto de medidas estratégicas para otimizar o escoamento da safra de grãos, reforçando a infraestrutura portuária, rodoviária e ferroviária do país.

O plano, que integra o Novo PAC, prevê investimentos robustos para garantir que a produção agrícola brasileira, estimada em 322,47 milhões de toneladas, seja transportada com mais eficiência e menor custo, fortalecendo a competitividade do agronegócio nacional.

Entre as iniciativas anunciadas, destacam-se projetos voltados para a melhoria da infraestrutura logística na região Norte, incluindo:

- Implantação de um terminal de cargas no Porto-Cidade de Porto Velho (RO);
- Ampliação e modernização do Porto de Porto Velho (RO);
- Estudos e projeto para recuperação do cais flutuante do Porto de Porto Velho (RO);
- Implantação de um terminal de cargas no Porto-Cidade de Santarém (PA);
- Ampliação do terminal da Cargill Agrícola S.A. no Porto de Santarém (PA).
- Avanços econômicos e geração de empregos

Durante o evento, o ministro Silvio Costa Filho também celebrou o avanço da economia brasileira. "Vivemos um dos melhores momentos da economia, com equilíbrio das contas públicas, retomada da confiança do mercado financeiro e a aprovação da reforma tributária no ano passado, que criará um ambiente mais favorável para novos investimentos no Brasil", afirmou. Além disso, ele ressaltou a retomada da geração de empregos e renda. "Temos o menor índice de desemprego da história e tudo isso se deve, sobretudo, à força do agronegócio brasileiro", concluiu.

O ministro de Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, reforçou a importância também da iniciativa para o escoamento da safra. "A gente não dá a dimensão e o valor da força brasileira, da força de empresários, da produção agrícola, da infraestrutura, de construção de obra, de empresários que acreditam em concessões, empresários que acreditam no crescimento desse país e estão fazendo as coisas acontecerem. O resultado disso é o crescimento da economia, é o crescimento das oportunidades" disse.

O ministro de Transportes, Renan Filho, abordou sobre as perspectivas para 2025: "O Brasil é um país em transformação, e de muita capacidade de várias pessoas dedicadas a esse projeto nacional. É um país em ebulição, que cresceu 6,8% na sua economia nos últimos dois anos, que nos últimos três anos teve duas safras recordes que só o nosso crescimento em soja, que é uma das coisas mais rentáveis em grãos no mundo", ressaltou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Clique aqui e confira mais detalhes sobre o plano e os investimentos.

https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2025/02/ppt-safra_hidrovias-e-portos_final.pdf

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/02/2025



Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

“O BRASIL CONSEGUE EXPORTAR MUITO PORQUE TEM INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE”, AFIRMA RENAN FILHO DURANTE LANÇAMENTO DO PLANO SAFRA, NESTA QUARTA (5)

Colheita recorde tem qualidade recorde dos principais corredores do agro; investimento do Ministério dos Transportes em 2025 vai alcançar R\$ 4,5 bilhões



<https://www.gov.br/transportes/pt-br/ApresentaoPlanoSafr2024V4.pdf> Lançamento do Plano para Escoamento da Safra de Grãos 2025 - Márcio Ferreira/MT

A maior colheita de grãos da história do Brasil será escoada por rodovias que nunca foram tão boas como agora.

Os corredores do agro receberam do Ministério dos Transportes investimento maciço em 2024: foram R\$3,6 bilhões em melhorias nas rotas por onde passaram cerca de 298 milhões de toneladas de

alimentos como arroz, feijão, soja e milho.

“O Brasil cresce em exportação porque tem infraestrutura de qualidade. E esse é um desafio nosso, porque a safra vai aumentar ainda mais”, afirmou o ministro Renan Filho, durante o lançamento do Plano de Escoamento da Safra 2025, nesta quarta-feira (5). Os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, também participaram do evento.

Neste ano novos recordes serão batidos: a estimativa é de que a produção cresça 8,3%, alcançando um total de 322,47 milhões de toneladas de grãos.

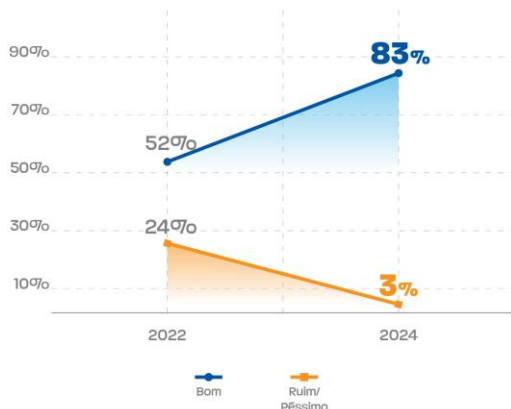
Para garantir um escoamento eficiente e seguro dessa safra, o MT investe pesado: neste ano R\$4,5 bilhões devem ser aplicados para reduzir os custos logísticos e fortalecer a competitividade do Brasil no mercado agrícola internacional. Para se ter uma ideia, em 2022, último ano do governo anterior, o investimento foi de apenas R\$1,98 bilhões.

Integradas ao Novo PAC, as principais obras de recuperação e melhoria das rodovias federais estarão concentradas em dois eixos estratégicos: o Arco Norte e o Corredor Sul e Sudeste, fundamentais para a logística do agronegócio brasileiro.

“O centro gravitacional da produção agrícola mudou, saiu do Sul e migrou para o Mato Grosso, a infraestrutura precisou toda ser deslocada”, comentou o ministro dos Transportes.

Evolução do ICM em 2024

Arco Norte



Corredores logísticos

As rodovias que compõem o chamado Arco Norte receberão um reforço nos investimentos, que saltarão de R\$2 bilhões para R\$2,6 bilhões. Esses recursos serão destinados à melhoria da malha rodoviária e à conclusão de obras estruturantes.

“No governo anterior, apenas 52% das rodovias do Arco Norte eram consideradas boas, mas desde 2023, com investimento do Governo Federal, esse cenário vem mudando: agora são 83% em boas condições e apenas 3% em estado crítico. Isso reflete o avanço na qualidade da infraestrutura rodoviária brasileira”, detalhou Renan Filho.

Em 2024 obras importantes foram concluídas no Arco Norte, como a pavimentação da BR-226/MA (Baú - Timon) e da BR-235/BA (Remanso – Campo Alegre de Lourdes).

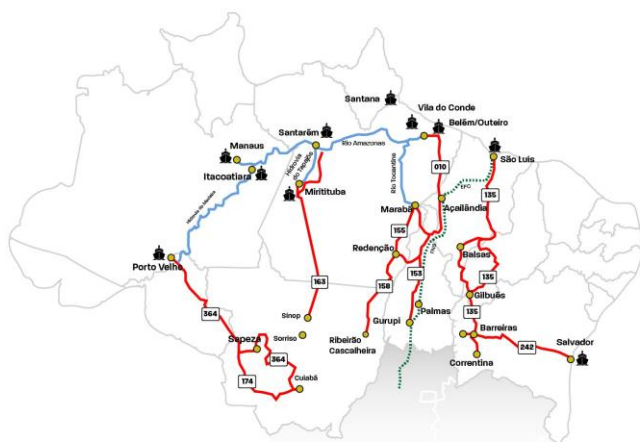
Para este ano outras entregas estão previstas, como, por exemplo:

- Início das operações da Transnordestina (Bela Vista/PI – Iguatu/CE)
- Travessia Urbana de Jaru, na BR-364/RO
- Ponte entre Estreito e Aguiarnópolis, na BR-226/TO/MA
- Pavimentação Cocos - Div. BA/MG na BR-135/BA
- Ponte de Xambioá/TO - São Geraldo do Araguaia/PA na BR-153/TO/PA

Obras importantes para otimizar cada vez mais o transporte da produção agrícola brasileira.

Fluxo Previstos

Arco Norte



CORREDOR

BR-155/158/FNS/EF3
11 milhões de Toneladas

CORREDOR

BR-163
20 milhões de Toneladas

CORREDOR

BR-135
9 milhões de Toneladas

CORREDOR

BR-364
16 milhões de Toneladas

CORREDOR

BR-242
4 milhões de Toneladas

“Esse ano a Transnordestina vai começar a movimentar carga. No governo anterior foram 4 anos com obras paradas, mas em 2025 vai começar a transportar principalmente milho, entre o Piauí e o Ceará”, comemorou o ministro dos Transportes.

Corredor Sul/ Sudeste

Para o Corredor Sul/Sudeste, será destinado R\$1,9 bilhão para a melhoria do sistema viário. Entre as principais entregas, destacam-se:

- Implantação de 9 Viadutos/Interseções na Rumo Malha Paulista e MRS
- Acesso ao Porto de Capuaba na BR-447/ES
- Duplicação de 87 km entre Cuiabá e Sinop na BR-163/MT
- Duplicação entre Navegantes e Gaspar na BR-470/SC
- Duplicação de 46 km entre Soledade e Lajeado na BR-386/RS

“O investimento nesses dois eixos permitirá avanços essenciais para a infraestrutura do Brasil. Vamos concluir obras, ampliar a fiscalização da pesagem e realizar nove leilões em corredores rodoviários estratégicos para o escoamento da safra”, destacou Renan Filho.

Leilões

Para fortalecer a infraestrutura de escoamento, o Ministério dos Transportes planeja realizar em 2025 9 leilões em corredores rodoviários estratégicos, totalizando 5.517 quilômetros de melhorias e um investimento estimado em R\$91,4 bilhões. Além disso, está prevista a concessão de 1.708 quilômetros de ferrovia, com investimentos de R\$99,7 bilhões, ampliando a competitividade do transporte de cargas no país.



“O Brasil realizou pouquíssimos leilões ferroviários nos últimos 40 anos e, neste ano, enfrentaremos o desafio de realizar um leilão de ferrovias e aumentaremos a participação do modal ferroviário no país. O Brasil está crescendo e estamos prontos”, concluiu Renan Filho.

Confira aqui a apresentação completa das medidas para escoamento da safra de grãos de 2025

<https://www.gov.br/transportes/pt-br/ApresentaoPlanoSafra2024V4.pdf>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 05/02/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A DRAGAGEM, OS PORTOS E A ANTAQ

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A decisão da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de exigir que as autoridades portuárias apresentem semestralmente planos detalhados da dragagem dos complexos marítimos que administram, representa um interessante avanço na gestão dos portos brasileiros. Ao estabelecer um mecanismo de acompanhamento mais rigoroso e sistemático das operações de dragagem, o órgão demonstra sua preocupação em garantir a eficiência e a segurança da navegação em nossos portos.

A dragagem é um processo fundamental para a manutenção da navegabilidade dos canais de acesso aos portos. A remoção de sedimentos acumulados no fundo dos canais é essencial para garantir a profundidade necessária à navegação de grandes navios, o que, por sua vez, impacta diretamente na capacidade de movimentação de cargas e na competitividade dos portos brasileiros.

A falta de manutenção adequada dos canais de acesso pode gerar diversos problemas, como a redução do calado dos navios e, como consequência, o aumento dos custos operacionais e a perda de competitividade dos portos. Estima-se que, para cada metro a menos do mínimo contratado, haja uma perda de movimentação de até 700 contêineres por escala. Além disso, a falta de dragagem pode causar danos às embarcações e ao meio ambiente.

Ao exigir que as autoridades portuárias apresentem planos detalhados de dragagem, a Antaq garante maior transparência e controle sobre essas operações. A exigência de informações sobre batimetria, volume dragado, tipo de sedimento e local de descarte, entre outras, permitirá à agência acompanhar de perto a execução dos trabalhos e identificar eventuais desvios.

É importante ressaltar que a dragagem é uma atividade complexa e que exige investimentos significativos. Ao garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e eficaz, a Antaq contribui para a otimização dos custos e para a melhoria da gestão dos portos brasileiros.

A nova exigência da Antaq também contribui para fortalecer a governança dos portos brasileiros. Ao estabelecer um sistema de monitoramento mais rigoroso, a agência incentiva as autoridades portuárias a adotarem práticas mais transparentes e eficientes. Além disso, a exigência de planos de dragagem detalhados e a sua respectiva divulgação ao público permitem que a sociedade civil acompanhe de perto as atividades realizadas nos portos e exija a prestação de contas dos gestores públicos.

Em conclusão, a decisão da Antaq representa um passo importante para garantir a eficiência e a segurança da navegação nos portos brasileiros. Ao exigir que as autoridades portuárias apresentem planos detalhados de dragagem, a agência contribui para a modernização da gestão portuária e para o fortalecimento da competitividade do setor. A transparência e o controle sobre as operações de



dragagem são essenciais para garantir que os recursos públicos sejam utilizados de forma eficiente e para que os portos brasileiros possam continuar a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento econômico do País.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/02/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - PETROBRAS ATENDE EXIGÊNCIAS DO IBAMA PARA EXPLORAÇÃO NA MARGEM EQUATORIAL

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PETROBRAS ATENDE DEMANDAS 1

A presidenta da Petrobras, Magda Chambriard, disse nessa terça-feira, dia 4, que a empresa atendeu a todas as demandas colocadas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para exploração de petróleo na Margem Equatorial, na Bacia da Foz do Amazonas. A declaração foi dada durante o Fórum Brasil de Energia, na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no centro do Rio de Janeiro.

PETROBRAS ATENDE DEMANDAS 2

“Nós estamos em um processo de licenciamento com o Ibama. Entregamos toda a demanda do Ibama nos últimos dias de novembro. Estamos construindo o centro de reabilitação da fauna no Oiapoque, que deve ficar pronto agora em março”, disse a presidenta da Petrobras. “Todas as respostas às demandas estão no relatório que entregamos no dia 27 de novembro e agora estamos aguardando a avaliação do Ibama sobre o material”, complementou.

DÓLAR EM MAIS UMA QUEDA 1

Apesar da volatilidade no mercado financeiro, o dólar caiu pela 12ª vez seguida nessa terça-feira, dia 4, e fechou abaixo de R\$ 5,80 pela primeira vez desde meados de novembro. A moeda norte-americana encerrou o dia vendida a R\$ 5,771, com queda de R\$ 0,022 (-0,76%). A cotação iniciou o dia próximo da estabilidade, após o anúncio de retaliações da China à elevação de tarifas pelo governo de Donald Trump, mas passou a cair no fim da manhã, após a divulgação de dados fracos da economia norte-americana.

DÓLAR EM MAIS UMA QUEDA 2

Na menor cotação desde 19 de novembro, a moeda norte-americana acumula queda de 6,59% em 2025. Essa é a maior sequência de quedas diárias do dólar desde o Plano Real.

REFLEXO NO PREÇO DOS ALIMENTOS 1

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, avaliou nessa terça-feira que a pressão sobre os preços dos alimentos deve diminuir nos próximos meses com a queda do dólar e a safra recorde em 2025. “O dólar estava a R\$ 6,10, está a R\$ 5,80. Isso já ajuda muito”, afirmou o ministro ao ser questionado sobre a mais recente ata do Comitê de Política Monetária (Copom), que apontou um “cenário adverso” para a inflação dos alimentos no médio prazo.

REFLEXO NO PREÇO DOS ALIMENTOS 2

Haddad disse estar “muito confiante de que a safra deste ano, por todos os relatos que eu tenho tido do pessoal do agro, vai ser uma safra muito forte. Isso também vai ajudar”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/02/2025

NACIONAL - ANTAQ ENDURECE CONTROLE SOBRE DRAGAGEM NOS PORTOS

Agência exige comunicação regular para reduzir impactos na movimentação de contêineres

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A decisão da Antaq tem como objetivo evitar problemas como o ocorrido no Porto de Itajaí no último ano, quando a falta de dragagem adequada impossibilitou as operações no local (Foto: Divulgação/Porto de Itajaí)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) determinou que as autoridades portuárias encaminhem, semestralmente, documentos detalhando o plano de dragagem de seus portos. O objetivo da medida é garantir maior previsibilidade às operações de manutenção e ao funcionamento dos canais de acesso, beneficiando diretamente a autoridade portuária, o mercado e a sociedade.

“Estima-se que, para cada metro a menos do mínimo contratado, haja uma perda de movimentação de até 700 contêineres por escala”, destacou o diretor relator da matéria, Alber Vasconcelos.

Além disso, segundo a agência, o monitoramento contínuo dos contratos reduzirá riscos financeiros e operacionais, evitando situações emergenciais que possam comprometer a navegabilidade. As autoridades portuárias deverão encaminhar à Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais da Antaq informações sobre batimetria do canal de navegação e dos berços de atracação, volume dragado no período, tipo de draga utilizada e tempo de mobilização do equipamento, além do tipo de sedimento dragado e local de descarte. Também devem ser informadas as ações futuras, editais de contratação de serviços de dragagem, contratos, aditivos e editais vigentes.

A Antaq aprovou a fiscalização temática sobre dragagem em reunião realizada no dia 30 de janeiro. A decisão foi motivada por uma análise realizada em terminais como Santos (SP), Rio de Janeiro, Itaquí (MA), Suape (PE), Cabedelo (PB), Paranaguá (PR), Rio Grande e Pelotas (RS) e discutida na primeira reunião de diretoria do ano, com relatoria do diretor Alber Vasconcelos.

Porto de Itajaí

A decisão da Antaq tem como objetivo evitar problemas como o ocorrido no Porto de Itajaí no último ano, quando a falta de dragagem adequada impossibilitou as operações no local (Foto: Divulgação/Porto de Itajaí)

De acordo com Vasconcelos, a decisão visa evitar problemas como o ocorrido no Porto de Itajaí (SC) no último ano, quando a falta de dragagem adequada impossibilitou as operações no local. “O objetivo das fiscalizações é saber qual é a profundidade, qual é o calado, o que está homologado pela Marinha. Quando a Marinha der algum aviso aos navegantes dando perda de profundidade, nós temos que saber e nós temos que saber o impacto”, afirmou o diretor.

A medida também auxiliará nas análises de revisões tarifárias. “A gente tem que se atentar para as perdas de eficiência junto à autoridade portuária”, acrescentou Vasconcelos.

Segundo a norma aprovada, o plano de dragagem precisa ser encaminhado de seis em seis meses para a Antaq. Os editais de contratação, para que a agência tenha o acompanhamento de contratos e valores, também precisam ser enviados para a Superintendência de Fiscalização e Coordenação (SFC), que deverá informar à diretoria da autarquia, semestralmente, a situação da dragagem de cada porto. A exigência se aplica principalmente aos terminais que necessitam de dragagem anual.

Em casos atípicos, como restrição de calado, a comunicação deve ser feita imediatamente também à Antaq.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 05/02/2025

NACIONAL - MINISTÉRIO DE PORTOS INTENSIFICA DIÁLOGO COM COMPANHIAS DOCAS

Encontros regulares com representantes de portos de todo o país visam monitorar obras, alinhar estratégias e garantir cumprimento de metas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Reunião do MPor com integrantes da diretoria da Codeba em Brasília (Foto: Sergio Francês/MPor)

Representantes das Companhias Docas de diversos estados do país reuniram-se neste mês de janeiro com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, para discutir o planejamento das autoridades portuárias para 2025. O foco principal dos encontros foi apresentar um panorama detalhado sobre a execução de investimentos, os resultados alcançados em 2024, a situação financeira atual, os planos estratégicos e as projeções das empresas públicas para este ano.

Segundo Costa Filho, a iniciativa tem como objetivo estreitar o diálogo e aumentar a troca de informações entre o governo federal e os portos.

“Precisamos identificar as dificuldades para planejarmos a ajuda, acompanhar a execução das obras e quando as metas propostas serão atingidas”, explicou Alex Ávila em declaração reproduzida pelo site do Ministério de Portos e Aeroportos.

Até o momento, já participaram dos encontros representantes da PortosRio, do Autoridade Portuária de Santos (APS), da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) e da recém-criada Companhia de Docas de Alagoas, que passará a administrar o Porto de Maceió (AL) após uma divisão com a Codern.

O Ministério prevê que essas reuniões ocorram trimestralmente, garantindo um acompanhamento contínuo e eficaz dos projetos em andamento.

O secretário nacional de Hidrovias, Dino Antunes, ressaltou que esses encontros seguem uma diretriz do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que prioriza o monitoramento de investimentos e a promoção de intervenções em obras de impacto nacional. “E o Ministério quer fazer essas obras saírem do papel e chegarem à população”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

NACIONAL - VOA BRASIL REGISTRA RECORDE DE VENDAS EM JANEIRO

Foram mais de 5 mil bilhetes, crescimento de 15% se comparado a agosto, mês de lançamento do programa

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Os números obtidos em janeiro – 5.308 bilhetes – foram 15% melhor que o recorde anterior, registrado em agosto do ano passado, logo após o lançamento do programa Voa Brasil. Foto: Divulgação

O Programa Voa Brasil, que oferece aos aposentados do INSS passagens aéreas por até R\$200, atingiu em janeiro o melhor resultado mensal desde que foi criado pelo Ministério de Portos e Aeroportos no final de julho do ano passado.

Considerado o primeiro programa social da aviação brasileira, o Voa Brasil chegou a 28.500 reservados em seis meses, o que seria suficiente para preencher 220 aeronaves lotadas de aposentados. Os números obtidos em janeiro – 5.308 bilhetes – foram 15% melhor que o recorde anterior, registrado em agosto, logo após o lançamento do programa.

Os principais destinos dos beneficiados continuam concentrados nas regiões Sudeste (44%) e Nordeste (40,5%), mas há cidades de todas as regiões entre os vinte primeiros lugares: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Brasília, Salvador, João Pessoa/Bayeux, Maceió/Rio Largo, Natal, Belo Horizonte/Confins, São Luís, Aracaju, Campinas, Porto Seguro, Juazeiro do Norte, Porto Alegre, Belém e Vitória.

No total, os aposentados partiram ou chegaram em 77 cidades distintas. “Isto significa que o programa está atingindo seu objetivo, não só de incluir novas pessoas no transporte aéreo – já que não viajavam há pelo menos 12 meses – mas também de estimular a aviação regional. São em sua maioria pequenas e médias localidades envolvidas”, comentou o ministro Sílvio Costa filho, de Portos e Aeroportos, lembrando que o Voa Brasil não utiliza recursos públicos e conta com a parceria das companhias aéreas que disponibilizam assentos ociosos.

Lançado do final de julho de 2024, o Voa Brasil permite que o aposentado do INSS possa adquirir até dois trechos por ano no site www.gov.br/voabrasil. As passagens são oferecidas pelas companhias aéreas a um preço máximo de R\$ 200.

“É um programa que vem trazendo felicidade na vida das pessoas e sobretudo fazendo com que muitos idosos possam viajar pelo país e reencontrar familiares por todo o Brasil. Vamos continuar cada vez mais ampliando o Voa Brasil por todo o país ao longo do ano de 2025, incluindo mais brasileiros na aviação”, disse o ministro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

NACIONAL - ANUT PREVÊ IMPACTO DO DIESEL NO FRETE, MAS DESCARTA PARALISAÇÃO

Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga afirma que setor se ajustará sem necessidade de greve

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br



O diesel sofreu dois reajustes no preço de refinaria para as distribuidoras, refletindo uma alta de 6,29% e o aumento do ICMS estadual. Mesmo assim, a ANUT descarta uma greve

A Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (ANUT) acredita que não haverá uma reação contrária do setor logístico, como uma possível greve, diante dos recentes

aumentos nos combustíveis. Especificamente, o diesel teve dois reajustes no preço de refinaria para as distribuidoras no último sábado (1º).

Em entrevista ao BE News, o diretor operacional da ANUT, Renato Voltaire Araújo, apontou que o anúncio da Petrobras sobre a alta de 6,29% na comercialização do diesel para os revendedores e o reajuste do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual, que foi elevado em R\$ 0,06, são justificados pelo fato de que o insumo não sofreu readequações diante dos indicadores econômicos de 2024.

“O diesel não sofria aumento há mais de um ano e, portanto, é admissível que tenha um reajuste compatível com a inflação do período”, afirmou. “Não vemos repercussões de desequilíbrio na economia ou outras catástrofes do gênero”.

Araújo explicou que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) está acompanhando a situação e, como o combustível representa, em média, 32% do custo do frete, haverá um reajuste na faixa de 2%. Ele também destacou que, com a expectativa de que o preço na bomba ultrapasse 5%, a Lei do Piso Mínimo obrigará a ANTT a publicar uma nova tabela de custos mínimos.

“O reajuste do diesel não justifica uma paralisação ou greve de motoristas, dado os ajustes de remuneração que poderão ocorrer com a nova tabela de fretes da ANTT, prevista para ser publicada por volta do dia 15 de fevereiro”, detalhou.

Um levantamento realizado pela Fundação Dom Cabral no ano passado indica que 62,2% do transporte de cargas no Brasil é realizado pelas estradas. O representante da ANUT afirmou ser esperado um possível impacto da inflação do diesel em outros setores da economia, uma vez que os gastos com a movimentação de produtos e serviços serão elevados.

“O frete representa cerca de 70% do custo logístico e, naturalmente, haverá alguns impactos nas cadeias produtivas. Muitas delas absorverão o aumento, enquanto outras farão repasses para os preços finais. De toda forma, não caberão aumentos especulativos”, disse Renato Voltaire Araújo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

NACIONAL- BRASIL EXPORT LANÇA CALENDÁRIO DE EVENTOS DESTE ANO

Cerimônia que acontece hoje, em Brasília, contará com a presença de ministros e outras autoridades
Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



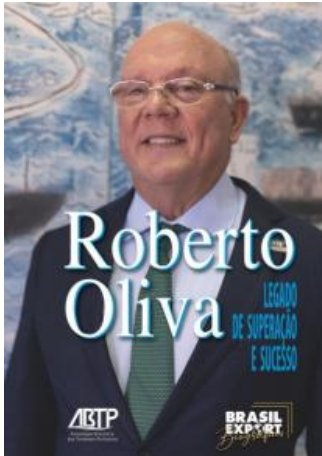
O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, vai apresentar o calendário, cuja programação inclui eventos temáticos e regionais, além da missão internacional à França

O Grupo Brasil Export lança nesta quarta-feira (5), em Brasília (DF), o calendário de eventos 2025, consolidando sua posição como principal fórum de debates sobre logística, transportes e infraestrutura. A cerimônia contará com a presença dos ministros Jader Barbalho Filho (Cidades), Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), além de autoridades do Judiciário, Congresso Nacional, governos estaduais e líderes do

setor.

A programação deste ano inclui 14 eventos temáticos e regionais, além de uma missão internacional à França para visitas técnicas a portos estratégicos. Entre as novidades estão fóruns voltados à integração da América Latina e aos desafios da sustentabilidade e tecnologia no setor. A agenda será apresentada pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião.

A transmissão ao vivo será feita pela TV BE News, com cobertura especial a partir das 19h, direto da capital federal.



Dentro do evento, também será lançado o livro Roberto Oliva – Legado de Superação e Sucesso, quarto volume da série Brasil Export Biografias. Com textos e edição da jornalista Ivani Cardoso e projeto gráfico da designer Mônica Mathias, a obra apresenta a trajetória do presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) e seu impacto no desenvolvimento da infraestrutura logística do país.

A biografia de Roberto Oliva será lançada dentro do evento

Roberto Oliva, que também lidera a Intermarítima Portos e Logística SA, tem uma atuação marcante no setor portuário, especialmente na Bahia e no Nordeste. Ao longo de sua carreira, defendeu a necessidade de parcerias entre os setores público e privado para atrair investimentos e impulsionar o crescimento sustentável. “Sem porto não sai a soja, não sai minério e nem chegam produtos, muitas vezes alimentos para a população”, ressalta Oliva, reforçando a relevância do setor para a economia brasileira.

A publicação conta com o apoio da ABTP e será lançada oficialmente a partir das 18h30, durante a apresentação da programação do Brasil Export 2025.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

FERROVIAS - NOVA NORMA DO DNIT PADRONIZA INDENIZAÇÕES NO SETOR FERROVIÁRIO

Regulamentação fixa valores mínimos para bens inservíveis e busca fortalecer investimentos na malha federal

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A indenização adequada incentiva a devolução de trechos ociosos, permitindo que os recursos sejam reinvestidos na expansão e modernização da malha ferroviária federal (Foto: Ricardo Botelho/Arquivo MT)

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) publicou a Instrução Normativa nº 1/2025, que estabelece novos critérios para o cálculo de indenização de bens ferroviários. A nova regulamentação estabelece um modelo de precificação mínima para trechos inservíveis (que não servem).

“A metodologia estabelecida pela IN 1/2025 segue os princípios de razoabilidade, eficiência e legalidade, assegurando que os bens ferroviários devolvidos estejam atualizados e compatíveis com as demandas do setor. Um dos pontos de destaque da nova norma é a padronização dos valores de indenização para trilhos considerados inservíveis. Caso o material tenha perfil inferior ao TR-45 (massa linear de 45 kg/m), a indenização será calculada com base nesse padrão mínimo, assegurando equidade no processo”, diz, em nota, o Dnit.

Segundo o departamento, a indenização adequada incentiva a devolução de trechos ociosos, permitindo que os recursos sejam reinvestidos na expansão e modernização da malha ferroviária federal.

Outro aspecto da mudança diz respeito aos dormentes (peças dos trilhos), cuja indenização levará em consideração a geometria da via. “Critérios mais restritivos serão aplicados a curvas com raios menores, bem como a trechos que incluem pontes, pontilhões e viadutos, garantindo maior segurança estrutural e operacional”.

Ferrovias

A indenização adequada incentiva a devolução de trechos ociosos, permitindo que os recursos sejam reinvestidos na expansão e modernização da malha ferroviária federal (Foto: Ricardo Botelho/Arquivo MT)

Segundo o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a elaboração da norma contou com a participação ativa do setor regulatório. Suas diretrizes foram alinhadas com o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), no âmbito da repactuação do contrato da Rumo na concessão da Malha Sul.

Para o secretário, as novas diretrizes representam um marco para a otimização do setor ferroviário no Brasil. “Ao incentivar a devolução de trechos inativos e garantir a adequada valorização dos ativos, a norma abre caminho para novos investimentos e contribui para a melhoria do transporte ferroviário no país, promovendo avanços na mobilidade e na logística nacional”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS AVANÇA NA MODERNIZAÇÃO COM IMPLEMENTAÇÃO DE REDE 5G

Parceria com Itaipu Parquetec permitirá à APS implantar infraestrutura avançada, ampliando automação, segurança e eficiência logística

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e o Itaipu Parquetec formalizaram um convênio para a implantação de uma infraestrutura de rede privada 5G no Porto de Santos. Com um prazo de execução de 36 meses, o projeto visa preparar tecnologicamente o Porto para atender às demandas futuras e consolidar sua posição como referência em inovação portuária na América Latina

A implementação da infraestrutura será feita de forma faseada, começando por áreas estratégicas como o Ponto de Inspeção Naval, a sede da APS e o Parque Valongo



O Presidente da APS, Anderson Pomini, explica que a tecnologia 5G proporcionará maior largura de banda, menor latência e maior densidade de conexões, permitindo a transmissão de grandes volumes de dados em tempo real. “Isso possibilitará avanços como a automação de processos logísticos, sistemas avançados de monitoramento e segurança, além da integração de dispositivos de Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e Indústria 4.0”, afirma Pomini.

O plano de trabalho prevê a implantação do 5G em todo o entorno do Porto de Santos, promovendo a digitalização e automação dos processos portuários. A iniciativa faz parte da estratégia de transformação digital da APS, com o objetivo de tornar o porto mais ágil, eficiente e seguro, adotando padrões tecnológicos comparáveis aos dos maiores portos do mundo.

A implementação da infraestrutura será feita de forma faseada, começando por áreas estratégicas como o Ponto de Inspeção Naval, a sede da APS e o Parque Valongo. A APS prevê a realização de Provas de Conceito para validar aplicações inovadoras, como câmeras e drones subaquáticos, para

inspeção de estruturas, drones de vigilância aérea, sistemas automatizados de controle de acesso e equipamentos de monitoramento para segurança perimetral.

A adoção da tecnologia 5G segue a tendência global de modernização portuária, acompanhando exemplos como os portos de Hamburgo (Alemanha), Roterdã (Países Baixos) e Barcelona (Espanha), que já utilizam redes privadas para otimizar suas operações.

O Itaipu Parquetec é um ecossistema de inovação que integra entidades como instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais. Localizado estrategicamente em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, está instalado nas dependências da margem brasileira da Itaipu Binacional, em uma área de 75,54 hectares.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025

REGIÃO NORDESTE - VALE E PORTO HUB LANÇAM EDITAL PARA STARTUPS INOVAREM EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

Iniciava visa desenvolver soluções tecnológicas para o Terminal de Ponta da Madeira, no Maranhão

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



As operações no Terminal Portuário de Ponta da Madeira são impactadas por grandes amplitudes de maré, que podem chegar a 6 metros, e por correntes marítimas intensas

A Vale anunciou um edital voltado para startups interessadas em desenvolver soluções que contribuam para a operação do Terminal Portuário de Ponta da Madeira, em São Luís (MA). A iniciativa ocorre em parceria com o Porto Hub, centro de inovação criado em 2024 para conectar e fortalecer iniciativas tecnológicas no setor portuário brasileiro.

O objetivo do edital é identificar soluções inovadoras que possam auxiliar nas manobras de entrada e saída de navios, desafiadas pelas grandes variações de maré e fortes correntes marítimas na região. O processo seletivo está aberto a startups de todo o Brasil, com prioridade para aquelas sediadas no Maranhão. Os interessados poderão acessar o edital no site do Porto Hub, publicado no dia 31 de janeiro, para conferir as etapas e pré-requisitos da seleção. "O Porto Hub está posicionado para se tornar um catalisador de mudanças significativas no setor portuário, unindo expertise, inovação e colaboração em um ecossistema dedicado. Estamos entusiasmados com o lançamento do nosso primeiro edital em parceria com a Vale, que representa um marco significativo para o Porto Hub e reforça nosso compromisso em impulsionar a inovação e a eficiência no setor", afirma Rodrigo Cardillo, diretor de Hubs de Inovação da Neo Ventures, empresa responsável pelo Porto Hub.

A Vale destaca que a inovação é um elemento essencial para a segurança e a sustentabilidade de suas operações. "A inovação é uma alavanca poderosa para que a Vale possa atuar de forma cada vez mais segura e sustentável. Esperamos que essa iniciativa nos conecte com startups que contribuam na busca de solução para o desafio do terminal de Ponta da Madeira e possam crescer ao conhecer de perto nossa operação", afirma Crisley Pacheco, gerente de Ecossistemas de Inovação da empresa.

O porto

O Terminal Portuário de Ponta da Madeira é um dos mais movimentados do país. Suas operações são impactadas por grandes amplitudes de maré, que podem chegar a 6 metros, e por correntes marítimas intensas. Essas condições exigem um planejamento rigoroso para otimizar as manobras dos navios, aumentar a utilização dos berços, ampliar o volume embarcado e reduzir custos, sem comprometer a segurança.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/02/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD APRESENTA PRIORIDADES AO CONGRESSO COM REGULAMENTAÇÃO DAS BIG TECHS, ISENÇÃO DE IR E LIMITE A SUPERSALÁRIOS; VEJA A LISTA

Mudanças na Previdência dos militares também estão entre as demandas do governo

Por *Victoria Abel* — Brasília



O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu com o Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, em seu gabinete para tratar da agenda econômica do governo — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), para apresentar as pautas econômicas que precisam avançar no Congresso. Entre elas está a reforma do Imposto de Renda para dar isenção a quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Além da reforma do IR, estão na lista de Haddad a regulamentação econômica das big techs, a regulamentação do Imposto Seletivo, a limitação a supersalários e mudanças na Previdência dos militares.

Haddad afirmou que o desenho da reforma do IR está pronto, mas ainda aguarda avaliação do Planalto para enviar a proposta ao Congresso. Ele garantiu que uma possível renúncia fiscal feita com a isenção maior de IR será compensada com uma sugestão de equilíbrio na arrecadação.

O ministro disse que os "parâmetros" da proposta devem seguir o que já foi apresentado no final do ano pelo governo, mas não detalhou se a taxa de dividendos dos mais ricos será mantida. A medida de compensação será apresentada dentro do projeto de reforma do IR, após avaliação do presidente Lula.

— Nenhuma renúncia fiscal pode ser feita sem compensação no Brasil. O desenho já está estabelecido, mas não tenho autorização do Planalto ainda para divulgar. Essa reforma queremos que tramite com a cautela devida. Os parâmetros anunciados antes foram mantidos, mas fizemos correções — disse Haddad.

A proposta de reforma do IR chegou a ser anunciada de forma atabalhoada pelo governo no ano passado, em meio a comunicação sobre o novo pacote de corte de gastos. Na ocasião, o governo afirmou que além da isenção para quem ganha até R\$ 5 mil, o projeto aumentaria a taxa para pessoas físicas que tenham rendimentos acima de R\$50 mil. Se for mantido, o trecho deve sofrer resistência de parlamentares do centrão e oposição.

Para o líder do PP no Congresso Nacional, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), avalia que a reforma da renda pode ter uma compensação da renúncia fiscal por meio de taxa de dividendos dos mais ricos, desde que a carga tributária total do país seja mantida. Ou seja, o projeto precisaria reequilibrar o peso de impostos para as diferentes classes sociais, mas sem aumento de arrecadação para o governo.

-- Aumentar a taxa para os mais ricos e diminuir para os mais pobres, isso é uma distribuição de carga. O que nós defendemos é a manutenção da carga tributária, se não der para diminuir. O cálculo deve ser da carga tributária total, incluindo os impostos sobre renda e consumo. Vamos ter que fazer um equilíbrio, melhorar o sistema, como fizemos na reforma do consumo -- disse.



A regulamentação econômica das big techs, como Google, Facebook e X está em elaboração pelo Ministério da Fazenda, ainda sem previsão de envio. A proposta deve trazer regras para o pagamento de impostos pelas empresas. Já o projeto de previdência dos militares define idade mínima de transferência dos deles à reserva remunerada e extingue a concessão de pensão para a “morte ficta”.

— Trouxemos para conhecimento do Hugo Motta uma pauta com 25 iniciativas, das quais 15 ainda dependem do Legislativo. Algumas estão tramitando e outras que serão enviadas — complementou o ministro.

A regulamentação do Imposto Seletivo é um dos passos da Reforma Tributária que criou o IBS e a CBS. A Emenda Constitucional do novo sistema de impostos prevê que alguns itens que façam mal a saúde ou ao meio ambiente paguem um tributo a mais, além da alíquota padrão. O projeto a ser enviado deverá trazer os cálculos para esse tributo nos casos de cada produto citado em lei anterior, como bebidas alcoólicas, cigarros e veículos.

Ao lado de Haddad, Motta afirmou que terá uma relação de “lealdade ao país”:

— Nós teremos uma relação de lealdade, não lealdade ao governo, mas lealdade ao país. Dividiremos responsabilidades. Não serei um presidente que criará fantasmas ou obstáculos sem que eles realmente existam.

Veja a lista:

Regulamentação da reforma tributária

Projeto que cria o comitê gestor está em tramitação no Senado Federal; outro Projeto de lei de regulamentação do Imposto Seletivo e projetos de lei de regulamentação dos Fundos serão enviados em 2025.

Reforma tributária sobre a renda

Ainda será enviado ao Congresso Nacional em 2025. Isenção de IRPF para quem ganha até R\$ 5 mil e proposição de mecanismo de imposto mínimo sobre contribuintes de renda muito alta.

Limitação dos supersalários

EC 135/2024 promulgada no fim do ano passado. Será enviado um projeto de lei com mais detalhes em 2025.

Reforma da Previdência dos militares

PL 4920/2024 em tramitação no Congresso Nacional. Altera a previdência dos militares e reduz assimetrias em relação aos regimes previdenciários civis. O projeto define idade mínima de transferência dos militares à reserva remunerada, fixa contribuição para assistência médico-hospitalar e social dos militares e seus pensionistas, extingue a concessão de pensão para a “morte ficta” e elimina o instituto da reversão de pensão, proibindo a concessão sucessiva para os beneficiários das 2ª e 3ª ordens.

Responsabilização do devedor contumaz

PL 15/2024 em tramitação no Congresso Nacional.

Aprimoramento da Lei de Falências

Aprovado o PL 3/2024 na Câmara dos Deputados. Aguardando apreciação no Senado Federal.

Fortalecimento da proteção a investidores no mercado de capitais

PL 2925/2023 aguardando designação de relator na Câmara dos Deputados.

Consolidação legal das infraestruturas do mercado financeiro

Aprovado o PL 2926/2023 na Câmara dos Deputados. Aguardando apreciação pelo Senado Federal.

Resolução bancária

PLP 281/2019 aguardando apreciação na Câmara.

Regulamentação econômica das Big Techs

Minuta de projeto de lei em elaboração pelo Governo.

Modernização do marco legal de preços de medicamentos

Propostas de atos normativos em análise pelos integrantes da CMED.

Pé-de-Meia: permissão ao aluno investir em poupança ou títulos do Tesouro

Em discussão entre os ministérios.

Modernização do regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos e das parcerias público-privadas

Projeto de Lei 7063/2017 em tramitação na Câmara dos Deputados.

Política de atração de datacenter e marco legal da inteligência artificial

Em discussão com outros Ministérios a política de datacenter. O marco legal de IA foi aprovado no Senado Federal em 2024 (PL 2338/2023) e aguarda votação na Câmara.

Mercado de crédito

Desjudicialização da execução civil de título executivo judicial e extrajudicial. PL 6204/2019 em tramitação no Senado Federal.

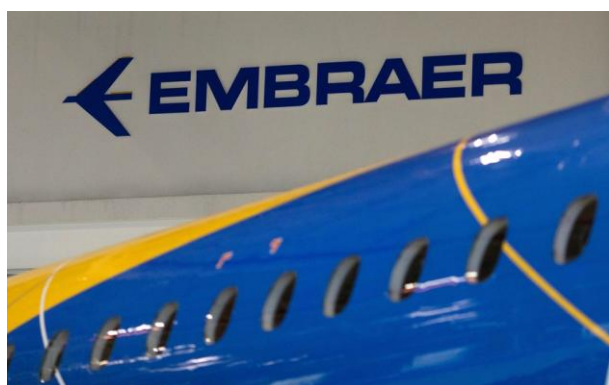
Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/02/2025

EMBRAER RECEBE MAIOR PEDIDO DE JATOS EXECUTIVOS DE SUA HISTÓRIA; AÇÃO DISPARA QUASE 15%

Encomenda da empresa americana Flexjet no valor de US\$ 7 bi (R\$ 40,5 bi) prevê entrega de até 212 jatos da fabricante brasileira

Por João Sorima Neto — São Paulo



Embraer recebe maior pedido de sua história da americana Flexjet: 200 aeronaves — Foto: Roosevelt Cassio / Reuters

A Embraer anunciou nesta quarta-feira que recebeu um pedido firme da Flexjet, uma companhia aérea dos Estados Unidos especializada em propriedade compartilhada de jatos, para fornecimento de 182 aeronaves, com possibilidade de mais 30 unidades, no valor de até US\$ 7 bilhões (R\$ 40,5 bilhões). Este é o maior pedido de jatos executivos da história da Embraer, que envolve os modelos Praetor 600, Praetor 500 e Phenom 300E.

O anúncio do negócio levou as ações da Embraer a dispararem na Bolsa de São Paulo, a B3. As ações ordinárias da fabricante de aviões sobem quase 15% e estão entre as maiores altas de hoje do Ibovespa.

A Flexjet tem parceria com a Embraer desde 2003, quando a Flight Options, empresa que passou a fazer parte do grupo Flexjet, em 2015, se tornou a primeira companhia de propriedade compartilhada a introduzir o jato Legacy Executive em sua frota.

Agora, com essa encomenda, os negócios entre as duas empresas deverão se expandir, já que a encomenda vai dobrar a frota da Flexjet nos próximos cinco anos. O acordo inclui também a

prestação de serviços e suporte. No comunicado da Embraer, não há cronograma de datas para entrega.

“Estamos muito satisfeitos com o compromisso renovado da Flexjet com a Embraer por meio desse abrangente contrato de compra, que fortalece ainda mais nossa parceria estratégica de mais de 20 anos”, disse Michael Amalfitano, presidente e CEO da Embraer Executive Jets, que recebeu o pedido.

“Desde 2003, recebemos mais de 150 aeronaves Embraer”, disse Michael Silvestro, CEO da Flexjet. Ele lembrou que Flexjet tem um histórico como primeiro cliente frotista de três produtos da Embraer: o Legacy Executive em 2003; o Phenom 300 em 2010; o Legacy 450 em 2016; e o Praetor 500/Praetor 600 em 2019.

Os analistas do Itaú BBA consideraram o negócio positivo para a Embraer, reforçando a confiança dos investidores no momento positivo da fabricante de aviões.

“Este pedido valida ainda mais nossa tese e o forte impulso dos jatos executivos, com a carteira de pedidos da empresa praticamente dobrando após este negócio”, escreveram os analistas do BBA.

Já os analistas do Citi escreveram que o pedido de jatos executivos da Flexjet é um grande “voto de confiança” em termos de qualidade dos produtos da Embraer e segurança de suas operações.

No intervalo de um ano, as ações da Embraer acumulam alta de 188%.

Financiamento do BNDES

Há duas semanas, a Embraer obteve um financiamento de R\$ 2,1 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para exportar dezesseis aviões modelo E-175 para a companhia aérea americana Republic Airways.

A Republic Airways, que opera as marcas American Eagle, Delta Connection e United Express, atua exclusivamente com aeronaves da fabricante brasileira. São pelo menos 200 unidades Embraer E-170 e E-175 operando pela empresa em linhas áreas regionais nos Estados Unidos e no Canadá. A Republic Airways opera 900 voos diários, conectando 80 cidades.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/02/2025

MINISTRA DA GESTÃO DIZ QUE LULA 'ESTÁ MUITO PREOCUPADO' COM ESTATAIS APÓS EMPRESAS REGISTRAREM ROMBO RECORDE

Empresas registraram um déficit de R\$ 6,7 bilhões em 2024, o maior da série histórica

Por Karolini Bandeira — Brasília



Esther Dweck, Ministra de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

A ministra da Gestão, Esther Dweck, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está preocupado e dando muita atenção às estatais, após as empresas registrarem um déficit de R\$ 6,7 bilhões em 2024, segundo dados do Banco Central (BC).

— O presidente está muito preocupado, na verdade está prestando muita atenção nas estatais. (...) Ele quis que trouxessem aqui os resultados, (as estatais) trouxeram linhas de financiamento, como estão andando — disse Dweck a jornalistas após uma reunião com Lula e os bancos públicos nesta quarta-feira.

O resultado negativo de 2024 é o maior da série histórica, superando o recorde anterior de 2014, quando foi registrado um déficit de R\$ 2 bilhões, o que seria equivalente a R\$ 3,53 bilhões em valores corrigidos pelo IPCA.

Dos R\$ 6,7 bilhões de déficit, R\$ 3,2 bilhões foram registrados pelos Correios. Segundo a empresa, houve uma queda de R\$ 2,2 bilhões nas receitas impactada pela queda de recursos no segmento postal e pela implementação do programa Remessa Conforme, que regulou compras internacionais.

De acordo com o Ministério da Gestão e Inovação, o déficit se deve, em grande parte, ao aumento dos investimentos das estatais, que cresceram 12,5% em 2024, totalizando R\$ 5,3 bilhões – o equivalente a 83% do déficit registrado.

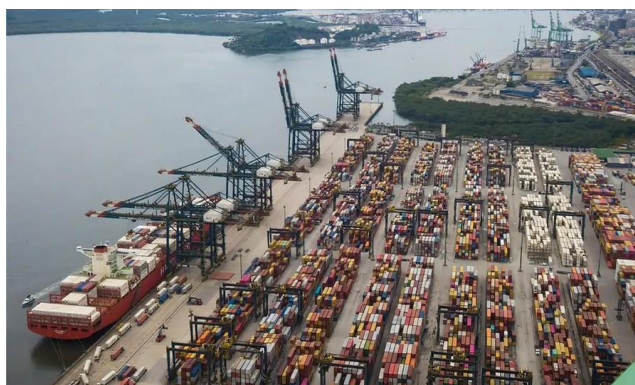
Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/02/2025

GOVERNO ANUNCIA PLANO PARA ESCOAMENTO DE SAFRA QUE INCLUI RETOMADA DE OBRAS E PONTOS DE DESCANSO EM ESTRADAS

Estão previstos R\$ 7,1 bilhões para investimentos em transportes e infraestrutura

Por Eliane Oliveira — Brasília



Porto de Santos — Foto: Divulgação Porto de Santos via Agência Brasil

Em meio à escalada dos preços dos alimentos e do alto nível de desperdício no país, o governo anunciou, nesta quarta-feira, um plano de investimentos em transportes e infraestrutura portuária que visa facilitar o escoamento da safra. A previsão é que sejam aplicados R\$ 7,1 bilhões em melhorias na infraestrutura. Parte das obras, contudo, já estavam previstas e outras ainda estão em etapa inicial e só ficarão prontas nos próximos

anos.

Somente em estradas e ferrovias, a estimativa é de R\$ 4,5 bilhões, um aumento de 25% ante 2024. Em portos, o investimento previsto é de R\$ 1,7 bilhão e, em hidrovias, cerca de R\$ 900 milhões. A ideia é entregar e retomar obras paradas que fazem parte do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta uma safra recorde neste ano, que já começou a ser colhida. O volume esperado é de 322,4 milhões de toneladas de grãos. O plano de escoamento tem como objetivo facilitar as exportações de alimentos e, ao mesmo tempo, reduzir os custos arcados pelo produtor, o que pode ter impacto nos preços ao consumidor.

— Quando a malha melhora, tem menos rodovia com buracos, os custos são reduzidos. Outra coisa é o aumento da produção, mais oferta, que também diminui o preço — afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho. — O Brasil vai cumprir a meta de inflação deste ano. País que cumpre a meta de inflação garante estabilidade, garante previsibilidade e garante preços adequados para os seus cidadãos.

A maior parte dos investimentos serão destinados aos Arcos Norte e Sul/Sudeste. O novo plano tem como objetivo entregar e retomar obras paradas. Está prevista a ampliação de investimentos no Arco Norte, de R\$ 2 bilhões para R\$ 2,6 bilhões, e do Corredor Sul-Sudeste, de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 1,9 bilhão.

De acordo com o Ministério dos Transportes, também estão na lista a duplicação da BR 163 (MT), BR 135 (MA), o Ponto de Parada e Descanso (PPD), na BR 103 (PA) e a construção do trecho entre Goiás e Mato Grosso da Ferrovia Centro-Oeste.

Questionado se daria tempo de executar o plano de escoamento, uma vez que a safra já começou a se colhida, o ministro dos Transportes disse que muitos investimentos já foram contratados há alguns anos e outros estão em curso. Ele admitiu que nem todos os investimentos previstos serão feitos neste ano, mesmo porque as obras têm seus próprios cronogramas.

— O fato é que o volume de investimentos vem crescendo — completou.

Junto com Renan Filho, participaram do anúncio os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e da Agricultura, Carlos Fávaro. Silvio Costa ressaltou que este é mais um passo para consolidar o Brasil como produtor e exportador de alimentos.

— Quem estiver apostando que o Brasil vai dar errado, vai errar — afirmou o ministro.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 05/02/2025

TRUMP AFIRMA QUE NÃO TEM PRESSA PARA CONVERSAR COM PRESIDENTE CHINÊS EM MEIO A NOVA GUERRA TARIFÁRIA

Vista como fundamental para uma possível redução ou adiamento das tarifas, a conversa entre os líderes das duas maiores economias do mundo ainda precisa ser agendada, disse a porta-voz da Casa Branca

Por O Globo, com agências internacionais — Washington e Pequim



Presidente dos EUA, Donald Trump, durante entrevista coletiva na Casa Branca — Foto: ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não está com pressa de conversar com o chinês, Xi Jinping, para tentar amenizar uma nova guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo, desencadeada pela imposição de tarifas adicionais de 10% sobre todas as importações chinesas, informou a Reuters.

A China, no entanto, deu o troco: Pequim anunciou tarifas adicionais sobre importações de carvão, gás, máquinas agrícolas e petróleo dos EUA, e colocou várias empresas, incluindo o Google, sob alerta para possíveis sanções, em uma resposta moderada ao tarifaço de Trump.

Questionado na Casa Branca sobre a retaliação por parte da China, Trump respondeu: "Está tudo bem".

De acordo com a Reuters, uma conversa entre Xi Jinping e o presidente americano é vista como fundamental para uma possível redução ou adiamento das tarifas, a exemplo do que ocorreu nas conversas com a presidente do México e o primeiro-ministro do Canadá na segunda-feira. No entanto, uma ligação entre Trump e Xi ainda precisava ser agendada, informou a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt.

"O presidente Xi entrou em contato com o presidente Trump para falar sobre isso, talvez para iniciar uma negociação. Então, veremos como essa ligação se desenrola", disse Leavitt à Fox Business Network na terça-feira.



Liu Pengyu, porta-voz da embaixada chinesa em Washington, disse que a China espera que Washington trabalhe com Pequim para garantir relações estáveis, saudáveis e sustentáveis entre os dois países, acrescentou a agência.

E o Brasil com isso? Veja as perdas e ganhos que o país pode ter com a guerra comercial de Trump. As novas tarifas da China só entrarão em vigor na segunda-feira, dando tempo para Washington e Pequim tentarem chegar a um acordo, algo que os formuladores de políticas chineses indicaram que esperam alcançar com Trump, à medida que a demanda doméstica da China enfraquece.

Restrições às exportações de metais

Além das novas tarifas, a China restringiu as exportações de tungstênio e de outros metais de nicho usados nas indústrias de eletrônicos, aviação e defesa, em uma retaliação direcionada às tarifas impostas pelos EUA. Além do tungstênio — conhecido por sua notável densidade e alto ponto de fusão, sendo mais comumente utilizado em mísseis perfurantes de blindagem — Pequim impôs restrições à exportação de molibdênio, telúrio, bismuto e índio na terça-feira.

A China produz cerca de 80% do tungstênio e do bismuto mundial e também é o principal fornecedor dos outros metais. Sua resposta sugere que adotará uma abordagem mais calibrada ao lidar com Washington, mirando materiais com aplicações militares e buscando maximizar seu impacto ao focar em commodities nas quais tem maior influência.

Durante seu primeiro mandato presidencial, Trump iniciou uma guerra comercial de dois anos com a China devido ao superávit comercial chinês com os EUA, aplicando tarifas retaliatórias que desestabilizaram as cadeias globais de suprimentos e prejudicaram a economia mundial.

"A guerra comercial ainda está em estágio inicial, então a probabilidade de mais tarifas é alta", disse a Oxford Economics em um relatório ao reduzir sua previsão de crescimento econômico da China.

A reportagem da Reuters lembra que Trump já afirmou que pode aumentar ainda mais as tarifas sobre a China, a menos que Pequim impeça o fluxo de fentanil, um opioide mortal, para os Estados Unidos. Em resposta, o governo chinês disse que o fentanil é um problema dos EUA e que contestaria as tarifas adicionais na Organização Mundial do Comércio (OMC), além de tomar outras contramedidas. No entanto, manteve a porta aberta para negociações.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/02/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

GOVERNO ADOTA CAUTELA COM PROJETO DO IR E CALCULA 'TIMING CERTO' PARA EVITAR NOVO RUÍDO

Maior ponto de atenção é a medida para compensar a perda de arrecadação com o aumento da faixa de isenção para quem ganha até R\$ 5 mil

Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast), Giordanna Neves (Broadcast) e Sofia Aguiar (Broadcast)

O governo federal adota regime de máxima cautela com o projeto de lei que aumenta a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, apurou o Estadão/Broadcast. O texto elaborado pelo Ministério da Fazenda foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que pediu alguns ajustes antes de ser enviado à Casa Civil. A pasta chefiada por Rui Costa calcula o "timing certo" para anunciar a proposta. O governo quer saber todos os pormenores para evitar um novo ruído de comunicação, como ocorreu no caso da instrução normativa de monitoramento de transações realizadas via Pix.

O caso envolvendo o meio de pagamento serviu para o governo ficar ainda mais alerta para outras propostas. Por isso, o Planalto exigiu um olhar minucioso dos técnicos sobre o texto antes de apresentá-lo. A equipe do presidente Lula também quer traçar uma estratégia de comunicação mais detalhada para evitar qualquer rumor sobre a proposta.



Lula e Haddad já falaram publicamente sobre o projeto Foto: Wilton Junior/Estadão

Renda.

O maior ponto de atenção é a medida para compensar a perda de arrecadação com o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda. Para isso, o governo planeja enviar ao Congresso uma proposta para taxar pessoas com rendimentos acima de R\$ 600 mil por ano, ou R\$ 50 mil por mês, com uma alíquota de até 10%. A ideia inicial, que ainda segue mantida, é de que essa medida de compensação seja apresentada junto com o projeto da ampliação da isenção do Imposto de

Renda. A lógica da compensação já havia sido apresentada no fim do ano passado, com a instituição de uma tributação mínima para super-ricos. No entanto, a criação de uma nova taxa, ainda que incida sobre a parcela mais rica da população, tem sido tratada com cuidado.

Em entrevista à CNN no dia 17 de janeiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a Receita Federal estava ainda rodando cálculos para corrigir uma regra que “pareceu inconsistente” nos estudos da proposta. “Lula e eu pedimos para aperfeiçoar a regra e a Receita está fazendo para nos entregar a resposta e podermos tomar uma decisão o mais rápido possível”, disse Haddad.

O ministro explicou novamente que a fórmula elaborada pela Fazenda vai considerar os tributos que já foram pagos pela empresa de contribuintes que se encaixarão na regra do imposto mínimo, para que a alíquota padrão do IR passe a ser efetiva.

“Se já está com alíquota efetiva de acordo com padrão, você vai continuar isento porque sua empresa está pagando, mas se ninguém está pagando, aí tem que incidir IR (...) Eventualmente uma pessoa que recebe dividendos vai continuar não pagando”, afirmou o ministro, que classificou o plano como uma “boa fórmula”.

Na semana passada, Lula admitiu que havia apenas um ajuste a ser feito na proposta antes do envio ao Congresso. “Estamos preparando para mandar ao Congresso, tem apenas um ajuste, porque toda vez que vai tirar uma coisa, tem que fazer a compensação. Ainda ontem conversei com Haddad, e logo logo a gente vai dar entrada”, disse em conversa com jornalistas no Palácio do Planalto.

A Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), sob a nova chefia do publicitário Sidônio Palmeira, vem tendo um novo perfil, mais estratégico, para divulgar ações do governo. No caso do Pix, por exemplo, a avaliação do governo é de que o Palácio do Planalto demorou para agir, o que deu espaço para a oposição tomar a narrativa do debate e divulgar informações falsas e distorcidas sobre o tema.

Agora, porém, a nova gestão pretende escolher melhor o “timing” das ações e medidas para conseguir uma boa recepção da população. Como exemplo, o governo federal finalizou uma campanha para combater fake news envolvendo transações de Pix, mas a gestão avalia qual será o melhor momento para divulgá-la. A previsão inicial era de que fosse divulgada no meio de janeiro, mas o governo calculou que, após medidas adotadas em torno do tema, a desconfiança sobre o Pix foi reduzida.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS LEVA MINIRREFINARIA SSOIL A PISAR NO FREIO EM EXPANSÃO

Projeto nasceu após sinais do governo Bolsonaro de que a estatal seguiria paridade de importação, mas quando os preços se descolaram do mercado internacional a empresa acionou o sinal amarelo
Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - Baixíssimo investimento e uma operação extremamente flexível foi a fórmula encontrada pelos sócios da SSOil, minirrefinaria concluída em 2022 no noroeste de São Paulo, para entrar em um mercado dominado pela Petrobras. O projeto nasceu após sinais dados pelo governo Bolsonaro, de que a estatal seguiria a política de paridade de importação (PPI). Mas, desde o último semestre do mesmo governo, os preços dos combustíveis se descolaram do mercado internacional, e o sinal amarelo foi acionado.

“Nós fizemos um projeto simples já imaginando que ia dar tudo errado”, disse ao Estadão/Broadcast o presidente da SSoil, Ricardo Moura Jr., também diretor da Refina Brasil, associação que reúne as refinarias privadas. “Eu queria ter um custo fixo baixíssimo, uma unidade com custo inicial de implantação muito baixo, para ter uma taxa de retorno mais rápida para os meus investidores”, explicou.

Desde o segundo semestre de 2022, a unidade luta para fechar as contas no azul. Os planos de dobrar a capacidade atual de processamento de 12,5 mil barris de petróleo por dia — atingida no segundo semestre do ano passado —, um investimento de R\$ 270 milhões, foi colocado em modo de espera, apesar do processo de licenciamento ter sido iniciado.



A ideia de construir mais duas unidades do Rio Grande do Norte e Espírito Santo, além de uma biorrefinaria, também entrou em banho-maria Foto: Divulgação/SSOil

A ideia de construir mais duas unidades do Rio Grande do Norte e Espírito Santo, além de uma biorrefinaria para HVO (diesel verde) e SAF (combustível de aviação sustentável, na sigla em inglês), também entrou em banho-maria.

A saída da Starboard Partners do capital da empresa, “por já prever o que estava por vir”, segundo Moura, foi outro fator que afetou os planos dos dois sócios remanescentes, Moura, com origem no setor sucroalcooleiro, e Rafael Rocha Miranda, ex-Raízen e sócio da Mercúria Trading.

O lado positivo, afirmou Moura, é a agilidade que uma administração menos complexa permite, como a flexibilidade com fornecedores para aproveitar oportunidades do mercado. Ele conta ainda com a experiência dos chamados “cabeças brancas do setor de petróleo”, aposentados do setor, que integram sua equipe. “Eu tinha que ter uma comercialização onde eu trabalhasse no mercado spot (à vista), onde eu não fosse um garantidor de abastecimento, mas um segundo fornecedor, complementar, de nicho, de oportunidade”, disse, informando que com essa estrutura é possível tomar decisões diariamente.

Olho no agro

A SSoil compra petróleo da Argentina, Bolívia, Argélia, Houston e da própria Petrobras. Recentemente, recebeu um navio da Petrobras com o petróleo da província de Urucu, na Amazônia, e parte do diesel que vem da Rússia.

“Eu estou aqui na fronteira com Mato Grosso do Sul, na fronteira com o noroeste do Paraná, Triângulo Mineiro e Mato Grosso lá em cima. Então, nós estamos aí no grande crescimento da atividade agrícola. Produção de diesel, produção de produtos especiais como aguarrás para a

indústria de tinta, gasolina, tudo isso você tem um consumo sempre crescente aqui na região, que é uma região de expansão agrícola”, informou.

Segundo Moura, a SSoil consegue ser competitiva, mas a margem de lucro desaparece quando a Petrobras começa a trabalhar com PPI muito abaixo do mercado internacional, como vem ocorrendo. O diesel da estatal ficou mais de um ano sem reajuste e mantém uma defasagem de cerca de 6%, apesar da alta do último dia 1º, o mesmo índice da gasolina, há 211 dias sem reajuste.

Para ele, o governo tem que definir uma política para o setor de uma forma clara, e não “ficar ordenando a Petrobras a empurrar o PIB”, disse, em referência à declaração feita esta semana pela presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

Segundo Moura, se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conseguir reduzir o preço do petróleo a US\$ 45 o barril, como vem apregoando, a Petrobras não teria mais capacidade financeira de vender petróleo a esse preço, e isso poderia beneficiar o refino privado. Mas Moura ressaltou que não tem como apostar que o governante norte-americano vai conseguir êxito nessa redução.

“O que a gente aposta é manter o nosso custo o mais baixo possível, sobreviver a essa agressão de mercado que a Petrobras está fazendo de operar constantemente a níveis muito abaixo do preço do mercado internacional”, avaliou.

Mas, se o preço cair, “a Petrobras não vai poder mais subsidiar preço aqui no mercado local e vai fazer exatamente o que aconteceu no final do governo Dilma (Rousseff) e no final do governo de (Michel) Temer. Ela vai operar acima do PPI (para recuperar margem), e não desejo isso. Eu gostaria que o mercado fosse baseado em um preço de mercado”, concluiu.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

CHINA REBATE TARIFAS DE TRUMP ENQUANTO NEGOCIAÇÕES PERMANECEM NO LIMBO

Depois que uma tarifa de 10% sobre produtos chineses entrou em vigor nesta terça-feira, 5, a China anunciou medidas retaliatórias, incluindo tarifas e uma investigação do Google

Por Ana Swanson (The New York Times) e Chris Buckley (The New York Times)

Pequim respondeu rapidamente na terça-feira, 4, às tarifas prometidas pelo presidente Trump, anunciando uma série de retalições visando empresas americanas e importações de produtos essenciais.

A tarifa de 10% de Trump sobre todos os produtos chineses entrou em vigor às 00h01 de terça-feira, resultado de uma ordem executiva emitida no fim de semana com o objetivo de pressionar Pequim a reprimir as remessas de fentanil para os Estados Unidos.



O governo chinês voltou com uma série de medidas retaliatórias, incluindo tarifas adicionais sobre gás natural liquefeito, carvão, maquinário agrícola e outros produtos dos Estados Unidos, que entrarão em vigor na próxima segunda-feira, 10. Ele também implementou imediatamente restrições à exportação de certos minerais críticos, muitos dos quais são usados na produção de produtos de alta tecnologia.

Porto de Yangshan perto de Xangai. O presidente Trump acusou a China de não fazer o suficiente para impedir a exportação de fentanil e dos produtos químicos usados para produzi-lo Foto: The New York Times/NYT

Além disso, os reguladores do mercado chinês disseram que lançaram uma investigação antimonopólio sobre o Google. O Google está bloqueado da internet da China, mas a medida pode interromper as negociações da empresa com empresas chinesas.

Wendy Cutler, ex-negociadora comercial dos EUA, disse que as várias medidas eram um sinal da China sobre a gama de opções que ela tem para responder às ações comerciais de Trump. “Essa abordagem não é surpreendente”, disse ela. “Pequim vem construindo sua caixa de ferramentas há algum tempo.”

As tarifas dos EUA, que Trump disse na segunda-feira, 4, serem uma “salva de abertura”, vêm em cima de impostos que o presidente impôs durante seu primeiro mandato. Muitos produtos chineses já enfrentavam uma tarifa de 10% ou 25%, e a medida adiciona uma tarifa de 10% a mais de US\$ 400 bilhões (R\$ 2,3 trilhões) em bens que os americanos comprem da China a cada ano, impactando particularmente computadores e eletrônicos, equipamentos elétricos e roupas.

Trump estava planejando atingir os três maiores parceiros comerciais dos Estados Unidos, Canadá, México e China, com tarifas de vários graus. Mas após dias de negociações frenéticas, Trump concordou em pausar as tarifas sobre o México e o Canadá por 30 dias após os governos canadense e mexicano prometerem intensificar sua supervisão do fentanil e da fronteira.

O presidente ainda não teve conversas semelhantes com os principais líderes da China. Na tarde de terça-feira, 5, Trump disse que falaria com o líder chinês Xi Jinping no “momento apropriado” e que ele “não estava com pressa”.

Os contra-ataques da China sugeriram um esforço para prejudicar empresas americanas e enviar um aviso à administração Trump, enquanto mantinham em reserva medidas que poderiam causar danos ainda mais sérios ao comércio entre as duas maiores economias do mundo. Mas alguns especialistas em comércio disseram que a China havia se reservado o direito de conceder isenções às suas tarifas e estavam calibradas para enviar uma mensagem à administração Trump sem causar muito dano.

Pesquisadores da Capital Economics calcularam que as tarifas chinesas atingiriam cerca de US\$ 20 bilhões (R\$ 115 bilhões) em exportações dos EUA – cerca de 12% do que os Estados Unidos enviam para a China a cada ano – muito menos do que os mais de US\$ 450 bilhões (R\$ 2,6 trilhões) em importações chinesas taxadas pelos Estados Unidos. Eles também disseram que era notável que nenhum item estratégico que a China importa dos Estados Unidos – como chips de ponta, produtos farmacêuticos ou equipamentos aeroespaciais – foi alvo.

“Até onde posso ver até agora, é uma resposta relativamente limitada, afetando não mais do que 30% das exportações dos EUA para a China”, disse Bert Hofman, ex-funcionário do Banco Mundial e agora professor adjunto no East Asian Institute da National University of Singapore. “Eles provavelmente estão tentando manter sua pólvora seca, porque isso ainda pode ser apenas o primeiro passo da administração Trump.”

As tarifas do governo Trump “prejudicam seriamente o sistema de comércio multilateral baseado em regras, prejudicam a base da cooperação econômica e comercial entre a China e os Estados Unidos e interrompem a estabilidade das cadeias de suprimentos da indústria global”, disse o Ministério do Comércio da China em um comunicado.

O Ministério do Comércio e a agência alfandegária da China anunciaram novas restrições às exportações de tungstênio, telúrio, molibdênio e outros metais importantes para a indústria e novas tecnologias, citando “segurança e interesses nacionais”.

Stephen Orlins, presidente do Comitê Nacional de Relações Estados Unidos-China, disse que a resposta chinesa foi “medida”, mas que a decisão de estender as restrições a minerais essenciais foi “imprudente”.



“Isso lembra aos americanos que a cadeia de suprimentos não é confiável”, disse ele.

As medidas da China incluíram uma tarifa adicional de 10% sobre petróleo bruto, equipamentos agrícolas, carros maiores e caminhonetes, bem como uma tarifa adicional de 15% sobre carvão e gás natural, anunciaram as autoridades fiscais chinesas. Essas tarifas entrarão em vigor em 10 de fevereiro.

A China também disse que adicionou duas empresas americanas à sua lista de “entidades não confiáveis”. Uma das empresas, a PVH — a varejista americana dona das marcas Calvin Klein e Tommy Hilfiger — já havia sido colocada sob investigação por reguladores chineses em setembro. A China disse que a PVH havia tomado “medidas discriminatórias” contra produtos da região de Xinjiang, no extremo oeste da China.

O Google não respondeu ao pedido de comentário sobre o anúncio da investigação antitruste.

Enquanto o Google domina o mundo em publicidade digital e busca na internet, restrições na China significam que ele não pode operar seu mecanismo de busca, sua plataforma de vídeo YouTube ou sua loja de aplicativos, Google Play, no país. Ainda assim, seu sistema operacional, Android, é usado por alguns fabricantes de telefones chineses, incluindo Xiaomi, Lenovo e Vivo. Reguladores ao redor do mundo, incluindo os dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Coreia do Sul, investigaram o Google por motivos antitruste ou trouxeram casos relacionados.

Christine McDaniel, pesquisadora do Mercatus Center, disse que uma tarifa de 10% não era enorme e provavelmente poderia ser absorvida por importadores e exportadores sem dor extrema. A agricultura dos EUA é vulnerável a retaliações, ela disse, e as tarifas “avisam a todos” que elas podem aumentar.

Além de impor suas novas tarifas, a ordem executiva de Trump, assinada no sábado, encerrou uma solução alternativa popular que muitas empresas chinesas usavam para enviar produtos aos Estados Unidos sem pagar as tarifas que o presidente impôs em 2018. A disposição, conhecida como de minimis, permitiu que empresas populares de comércio eletrônico como Shein e Temu enviassem bilhões de dólares em produtos de fábricas chinesas diretamente para consumidores americanos sem tarifas.

Os acordos que Trump fez com o Canadá e o México na segunda-feira trouxeram os Estados Unidos de volta da beira de uma guerra comercial potencialmente devastadora com dois de seus aliados mais próximos. Mas não eliminou a ameaça de conflitos semelhantes acontecendo mais tarde.

Na segunda-feira, Trump deixou claro que aplicaria tarifas generosamente para fazer com que outros governos lhe dessem o que ele quer.

Trump acusou a China de não fazer o suficiente para impedir a exportação de fentanil e dos produtos químicos usados para fazê-lo. Na ordem executiva que emitiu no sábado, Trump disse que as remessas de opioides sintéticos devastaram comunidades dos EUA, colocaram uma pressão severa no sistema de saúde e foram a principal causa de morte de pessoas de 18 a 45 anos nos Estados Unidos.

Não está claro quais medidas o governo chinês tomou recentemente, se é que tomou alguma, para restringir o comércio de fentanil, além de sua colaboração anterior de aplicação da lei com os Estados Unidos. Trump discutiu o fentanil com Xi em um telefonema durante sua primeira semana no cargo.

Durante o primeiro mandato de Trump, a China introduziu uma proibição ao fentanil e começou a trabalhar com os Estados Unidos para capturar traficantes, sob pressão de Trump. E em 2023, Xi e o então presidente Joseph R. Biden Jr. concordaram com uma série de conversas bilaterais sobre narcóticos após se encontrarem em Woodside, Califórnia.

Um porta-voz da Embaixada Chinesa em Washington disse que a China se opôs firmemente às tarifas e que quaisquer diferenças ou atritos deveriam ser resolvidos por meio do diálogo. “Não há vencedor em uma guerra comercial ou guerra tarifária, que não atende aos interesses de nenhum dos lados nem do mundo”, disse o porta-voz.

Trump travou uma intensa guerra comercial com a China durante seu primeiro mandato, após iniciar um caso comercial que concluiu que o país havia infringido injustamente a propriedade intelectual dos EUA. Ele aumentou as tarifas sobre a China e, por fim, aplicou tarifas a cerca de 60% das exportações do país para os Estados Unidos.

Agora, Trump, no cargo há duas semanas, iniciou uma nova briga com a China.

“Este é provavelmente apenas o começo de um longo processo para os dois países negociarem”, disse Zhiwei Zhang, presidente e economista-chefe da Pinpoint Asset Management, uma empresa de investimentos em Hong Kong. “Há esperança de desescalada neste processo, embora o caminho à frente possa ser acidentado.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 05/02/2025

ENTENDA QUAL PODE SER O IMPACTO PARA O BRASIL SE DONALD TRUMP DETONAR UMA NOVA GUERRA COMERCIAL

Estudo do banco Itaú aponta que, dessa vez, os impactos positivos para o comércio brasileiro podem ser mais limitados e destaca que as consequências negativas devem ser maiores numa eventual nova rodada de conflito comercial

Por Luiz Guilherme Gerbelli

Ao contrário do que ocorreu na última guerra comercial promovida por Donald Trump, quando o Brasil ganhou espaço no comércio global, a economia brasileira deve lidar, agora, com um cenário mais difícil se o republicano colocar de pé a promessa de impor tarifas para diversos países e detonar uma grande guerra comercial.

Um estudo realizado pelo banco Itaú aponta que, dessa vez, os impactos positivos para o comércio brasileiro podem ser mais limitados. Por outro lado, as consequências negativas devem ser maiores numa eventual nova rodada de conflito comercial.

“Na primeira guerra comercial do Trump, em termos relativos, o Brasil acabou sendo beneficiado. Em primeiro lugar, a gente não pagou tarifas. O setor do aço chegou a ser cogitado, mas (os EUA) desistiram. O fato é que o País performou muito bem, dado que outros países estavam pagando tarifas”, afirma Igor Barreto Rose, economista do Itaú e responsável pelo estudo.

O trabalho ainda teve a autoria de Julia Marasca, também economista do Itaú.



“E, na outra ponta, a China retaliou as tarifas americanas e passou a comprar menos produtos do agro. O Brasil se beneficiou vendendo mais produtos para os chineses. Nos beneficiamos nas duas pontas”, acrescenta Igor.

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos Foto: Ben Curtis/AP

De fato, o Brasil ganhou território na primeira administração Trump. Entre 2018 e 2020, a soma das importações e exportações brasileiras saltaram do patamar de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e se aproximaram de 30% do PIB, segundo o Itaú. Nesse período, o comércio global recuou.

“No cenário atual, há chances de uma tarifa em cima do Brasil”, afirma Igor. “O País está um pouco mais no radar do que no passado.” Trump, por exemplo, tem ameaçado taxar os países que integram o Brics.

Hoje, um cenário positivo é mais limitado, porque também há pouco espaço para o Brasil conseguir ampliar as suas exportações. O País se transformou no principal fornecedor de soja para China. É responsável por cerca de 70% da soja comprada pelos chineses. “Até poderia ter um espaço para vender um pouco mais, mas não na magnitude como houve em 2018 e 2019”, diz o economista do Itaú.

Em relação a outros produtos relevantes da pauta brasileira, não há grandes perspectivas de ganhos com uma guerra comercial. No caso do milho, a China deve colher uma boa safra num cenário de estoque elevado. “A necessidade de importação é muito baixa.”

Em relação ao petróleo, a China tem como principais fornecedores os países do Oriente Médio, a África e a Rússia, e os EUA estão reduzindo a importação. Para o minério de ferro, como os americanos não exportam o produto para os chineses, não há possibilidade de retaliação.

Entre os riscos apontados pelos economistas do banco, está o fato de Trump utilizar as tarifas como um instrumento de negociação. No caso da China, existe uma possibilidade de que o governo chinês feche um acordo com os EUA para comprar mais produtos americanos. Em 2020, eles chegaram a assinar um acordo comercial.

“Os dois países podem ir para esse caminho de novo. Se esse for o caso, é um risco negativo para o Brasil, porque a China passaria a comprar mais soja dos EUA e, portanto, menos do Brasil”, afirma Igor.

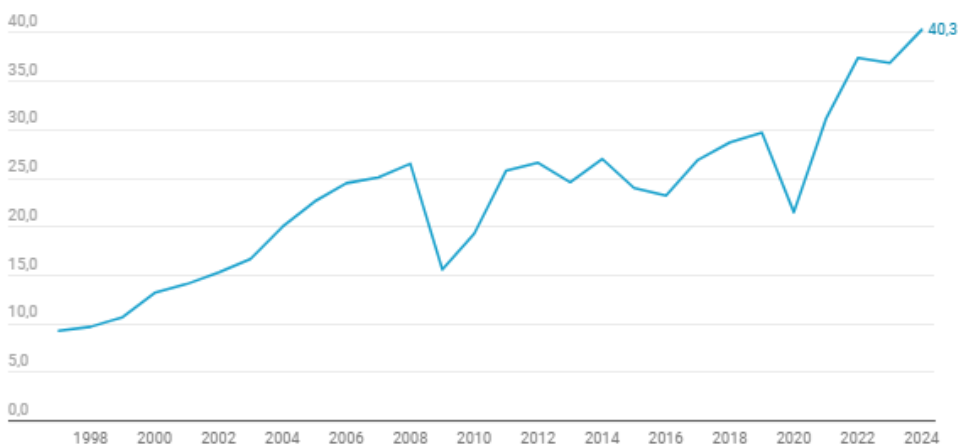
Outro ponto de atenção para o Brasil é se Trump avançar com a promessa feita durante a campanha presidencial do ano passado de estabelecer uma tarifa universal de 10% em todos os produtos importados. Nesse caso, destaca o Itaú, os setores que terão maior aumento são o de combustíveis e alimentos.

Em 2024, os Estados Unidos foram o segundo principal destino das exportações brasileiras. O País vendeu US\$ 40,330 bilhões para os EUA, equivalente a 12% do total negociado. A China ocupou a liderança. As vendas para o gigante asiático somaram US\$ 94,4 bilhões (28% do total).

Força dos Estados Unidos

No ano passado, EUA representaram 12% das exportações do Brasil

— Valor exportado em bilhões de US\$



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior / Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - [Obter dados](#)

No fim de semana, o presidente dos Estados Unidos escalou as tensões do comércio internacional. No sábado, 1º, Trump assinou ordens executivas para impor aos produtos importados do México e do Canadá uma tarifa de 25% — o petróleo canadense terá uma menor, de 10%. No caso da China, os produtos terão uma tarifa de 10%.

Na segunda-feira, 3, após um acordo negociado entre o republicano e a presidente Claudia Sheinbaum, as tarifas para o México foram suspensas por 30 dias. Em troca, o México reforçará a fronteira com 10 mil homens da Guarda Nacional para combater o tráfico de drogas, especialmente de fentanil.

Também houve um acordo com o Canadá. No início da noite de segunda-feira, 3, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, declarou que as tarifas de 25% impostas pelos Estados Unidos também serão adiadas por pelo menos 30 dias após o canadense prometer mais cooperação na fronteira.

Nesta terça-feira, 4, a China informou que irá adotar tarifas de repressão contra os EUA em algumas importações do país. O governo pretende implementar tarifa de 15% sobre produtos de carvão e gás natural liquefeito e de 10% sobre petróleo bruto, máquinas agrícolas e carros de grande cilindrada. Trump e Xi Jinping devem ter uma conversa ainda nesta terça-feira, 4.

“Se essas tarifas forem adotadas, de fato, você tem uma queda do comércio internacional, como foi o caso no passado. Isso tende a levar a um crescimento menor do PIB”, afirma Igor. “E pensando na economia americana, o impacto seria uma inflação mais alta. As tarifas encarecem os produtos importados. Até pode ter um efeito substituição, mas o efeito imediato é preço para cima.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

HADDAD DIZ QUE FAZENDA TERMINOU DESENHO DA COMPENSAÇÃO PARA AUMENTO DA ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Governo anunciou no ano passado que iria propôr a criação de um imposto mínimo para alta renda a fim de compensar a ampliação da isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil mensais
Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Victor Ohana (Broadcast)

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o Ministério da Fazenda já fechou os moldes da compensação para o projeto de reforma tributária da renda, com a ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

Segundo o ministro, a proposta já foi apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como ainda não teve aval do presidente da República para divulgar a proposta, Haddad não antecipou como será o projeto e se limitou a dizer que Lula “vai anunciar quando for conveniente”.



Ministro apresentou 25 prioridades da Fazenda para 2025 e 2026 ao novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) Foto: WILTON JUNIOR

“Nós terminamos o desenho. Só não vou adiantar porque não tenho autorização do Planalto para isso. Agora começa uma tramitação formal (dentro do governo)”, disse o ministro da Fazenda. Por se tratar de uma proposta com uma renúncia de receitas, a compensação se faz obrigatória, afirmou o ministro após reunião com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), nesta

quarta-feira, 5.



Haddad disse que “essa é uma reforma que queremos que tenha a cautela devida”. Citou ser uma proposta “mais simples”, por não envolver uma emenda constitucional, como a reforma tributária na perspectiva do consumo, mas disse que Câmara e Senado “têm que ter o tempo devido”.

“Nós mesmos nos debruçamos por mais de um ano. Não é uma coisa simples de ser votada, vai exigir debate”, disse Haddad.

Imposto mínimo para alta renda

No final do ano passado, o governo anunciou que iria propôr a criação de um imposto mínimo para a alta renda como forma de compensar a perda de receita com a ampliação da isenção do IR. A taxa mínima começaria para quem ganha acima de R\$ 50 mil mensais. Como mostrou o Estadão, a alíquota seria gradativa e chegaria a 10% para rendas acima de R\$ 100 mil mensais.

Nesta quarta, Haddad afirmou que “os parâmetros foram mantidos” em relação ao anunciado. “Teve uma correção que encomendei e que o presidente Lula concordou, queremos segurança de que não haja injustiça”.

No final de dezembro, em café com jornalistas, o ministro disse que era necessário fazer uma recalibragem em relação ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ). Em entrevista à CNN no mês passado, Haddad disse que o imposto mínimo para alta renda vai levar em conta tributos pagos via empresas.

O ministro declarou que, apesar do esforço da Fazenda de melhorar o texto, “o Congresso pode mudar (o projeto) também, mas quanto mais redondo vier, melhor”. Segundo o ministro, o governo quer que a proposta “tramite com a cautela e a transparência devidas”.

Haddad apresentou a Hugo Motta a lista de 25 prioridades da agenda econômica do governo para 2025 e 2026, que já havia divulgado em reunião ministerial do mês passado com o presidente Lula. Dentre as propostas da lista, 15 ainda dependem de votação no Congresso Nacional.

“Dos projetos estratégicos da Fazenda, foram 32 aprovados (no ano passado). Trouxemos ao conhecimento do presidente Hugo Motta, que conviveu conosco nesses 2 anos como líder, foi um líder de muito prestígio e efetividade nos trabalhos internos, uma pauta com 25 iniciativas das quais 15 dependem ainda do Legislativo. Oito projetos que já estão tramitando e sete projetos que serão encaminhados nas próximas semanas”, disse Haddad à imprensa.

Além da reforma da renda, também estão na lista de prioridades o projeto do devedor contumaz e da lei de falências, disse Haddad.

O ministro da Fazenda elogiou o presidente da Câmara, a quem chamou de uma “liderança extraordinária”, e disse que sua relação com ele “não poderia ser melhor”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

‘SE BC PISAR NO FREIO E GOVERNO NO ACELERADOR, TEREMOS PROBLEMAS’, DIZ BRUNO FUNCHAL

Para ex-diretor do Tesouro e CEO da Bradesco Asset, é preciso “ornar” política monetária e fiscal e melhorar a comunicação do governo

Por Karla Spotorno (Broadcast)

A economia brasileira não está em dominância fiscal e a política monetária do Banco Central vai frear a demanda e a inflação. A avaliação é do presidente da Bradesco Asset, Bruno Funchal, ex-secretário do Tesouro Nacional. Ele pondera, no entanto, que quanto mais incerteza o País tiver, mais risco fiscal e maior é a possibilidade de dominância fiscal.

“Mas tenho certeza que, com 10% de juros reais, a economia vai desacelerar e a inflação vai baixar. A dominância fiscal é quando a política monetária não tem mais efeito nenhum. Não é o caso agora. Basta ver as projeções do mercado”, ponderou Funchal.



Presidente da Bradesco Asset, Bruno Funchal Foto: Taba Benedicto/ Estadão

Nas projeções da Bradesco Asset, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vai encerrar 2025 em 5,7% e em 4% no ano seguinte. Para este ano, as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) são de 1,5% e da Selic de 15%, em dezembro.

A inflação de alimentos, que incitou uma discussão sobre novas medidas por parte do governo federal, é resultado de choques tanto de oferta quanto de demanda, na avaliação do economista. Ele pontua que o aumento da demanda resulta do crescimento da economia com queda do desemprego, aumento da renda e da expansão fiscal com pagamento de precatórios.

“Acredito que o governo precisa ter tranquilidade e entender que tem duas ferramentas para administrar esse problema. Uma é fazer uma boa comunicação e explicar para a população o porquê dos

aumentos de preços”, disse.

A outra ferramenta, apontada por Funchal, é “ornar a política fiscal com a política monetária”. “O Banco Central tem de fazer uma política mais restritiva de juros e o governo tem de fazer uma política mais restritiva no fiscal. Porque se o Banco Central ficar pisando no freio e o governo pisando no acelerador, continua esse problema”, disse Funchal.

Efeito Trump

Para Funchal, o programa de campanha do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é inflacionário. “A mensagem principal de Trump é impor tarifa e deportação (de imigrantes ilegais). Isso é inflacionário”, disse o executivo, fazendo uma ressalva: “Mas o Trump é um cara que vê as reações de mercado”. E, por conta disso, abrandou algumas medidas, na visão de Funchal.

Ele pontuou que, em relação ao “tarifaço”, o governante já adotou medidas mais suaves do que aquelas prometidas durante a campanha eleitoral. “E isso até já refletiu nas expectativas de inflação e nos juros. Os juros de longo prazo nos Estados Unidos já estão menores do que estavam na época da eleição”, afirmou Funchal. “Então, agora é observar e separar o que era discurso de campanha, o que era barganha comercial e política, e o que é a ação”, afirmou.

Gestão da dívida pública

Sobre a gestão da dívida pública federal, Funchal não vê muita alternativa: com juros altos, é preciso atender a atual demanda por títulos pós-fixados. “O que seria o ideal? Uma dívida prefixada em níveis não muito elevados, de um dígito de preferência, e alongada. Isso traz previsibilidade. O problema é que não tem demanda para título pré. Não adianta ‘forçar a mão’”, afirmou.

O ex-secretário do Tesouro disse que, diante da incerteza e dos juros altos, a demanda dos agentes de mercado vai permanecer nos títulos pós-fixados. “Só faz sentido mudar o perfil da dívida para prefixado quando a taxa de juros estiver estruturalmente mais baixa e o fiscal estiver resolvido”, disse.

Estratégia interna

Bruno afirma que, após crescer quase 40% desde 2022, a Bradesco Asset quer bater, em 2025, R\$ 1 trilhão em ativos sob gestão – somando os fundos e carteiras administradas. Com projeção de Selic a 15% em dezembro, o CEO da terceira maior gestora do Brasil entende que a aversão ao risco pelo investidor deve continuar e que “2025 vai ser o ano do DI (renda fixa)”.

Apesar do mercado ruidoso com risco fiscal aqui e efeitos da era Trump globalmente, a gestora planeja continuar crescendo em crédito privado. Nos próximos meses, vai lançar uma terceira série de R\$ 100 milhões do fundo high yield. Também está nos planos o lançamento de um fundo quantitativo quando as condições de mercado permitirem, segundo Funchal, que está prestes a completar três anos como CEO da Bradesco Asset.

Outra frente importante de captação está do lado de fora do banco. Uma das metas ainda para este ano é aumentar em mais de 60% o valor total dos ativos sob gestão vindo das plataformas de investimento. Hoje, cerca de R\$ 6 bilhões desse total são de clientes de outras instituições. A ideia, segundo Funchal, é que esse número encerre 2025 em R\$ 10 bilhões.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

‘NÃO QUERO COMPRAR A CEMIG PARA PRIVATIZAR; A VENDA É RESPONSABILIDADE DO GOVERNO DE MG’, DIZ LULA

Para presidente, se Estado quer usar estatal para abater dívidas da União, que venda e depois pague o governo

Foto do author Caio Spechoto

Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Caio Spechoto (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta quarta-feira, 5, que não pretende privatizar a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) caso o governo de Minas Gerais a ofereça à União como forma de abater parte de sua dívida. Lula disse, apesar disso, que há “outras empresas que podemos fazer (a privatização)”.

Lula deu entrevista às rádios Itatiaia, Mundo Melhor e BandNewsFM BH, de Minas Gerais, na manhã desta quarta-feira.



“Se a Cemig é importante para o povo mineiro, você acha que vou assumir a responsabilidade de assumir a empresa para privatizá-la? Se é para privatizá-la, que Minas Gerais a venda e pague o governo. Mas eu não vou fazer isso. E tem outras empresas que podemos fazer. Mas queremos analisar cada empresa, caso a caso”, declarou.

Lula diz que quem tem de privatizar a Cemig é o governo estadual Foto: Wilton Junior/WILTON JUNIOR

No ano passado, o governador Romeu Zema propôs a federalização de empresas estatais mineiras como parte das renegociações de dívidas dos Estados com a União. Em novembro, protocolou na Assembleia Legislativa projeto de lei que contempla medidas propostas para a desestatização da Cemig.

A venda da Cemig é um desejo antigo da gestão Zema, que já encaminhou ao Legislativo propostas para retirar da Constituição estadual a obrigatoriedade de se fazer consulta popular antes de privatizar empresas públicas do Estado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/02/2025

VALOR ECONÔMICO (SP)

BALANÇA COMERCIAL DOS EUA TEM DÉFICIT DE US\$ 98,4 BI EM DEZEMBRO

Exportações em dezembro caíram 2,6% ante novembro para US\$ 266,5 bilhões, e as importações, subiram 3,5%, a US\$ 364,9 bilhões, na mesma comparação

Por Cristiana Euclides, Valor — São Paulo



Contêineres empilhados em navio, no porto de Savannah, na Georgia (EUA) — Foto: Stephen B. Morton/AP

O déficit comercial de bens e serviços nos Estados Unidos em dezembro foi de US\$ 98,4 bilhões, acima dos US\$ 78,9 bilhões do déficit revisado de novembro, segundo dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

As exportações em dezembro caíram 2,6% ante novembro para US\$ 266,5 bilhões. Já as importações subiram 3,5%, a US\$ 364,9 bilhões, na mesma comparação.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/02/2025

WILSON SONS MOVIMENTOU 125,4 MIL CONTÊINERES EM JANEIRO, ALTA DE 31,3%

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



Terminal de contêineres Rio Grande (RS) da Wilson Sons — Foto: Divulgação/Wilson Sons

A companhia portuária Wilson Sons informou a movimentação de 125,4 mil TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em janeiro deste ano, representando uma alta anual de 31,3%, segundo dados operacionais divulgados pela companhia, nesta terça-feira (4).

Do volume total registrado, 93,9 mil unidades estavam cheias, representando

uma alta de 37,2% no ano, e 31,6 mil unidades estavam vazias, alta de 16,3% em um ano.

No terminal Rio Grande (RS), foram movimentados 87,6 mil contêineres em janeiro, uma alta anual de 45,7%. Já em Salvador, o volume foi de 37,8 mil unidades, avanço de 6,8% em um ano.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/02/2025

FECHAMENTO DE AGÊNCIA AMERICANA DE AJUDA EXTERNA DEIXA ÁSIA MAIS DEPENDENTE DA CHINA

Por Nikkei Asia, Valor — Washington



Elon Musk é crítico da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e verbalizou ideia de fechá-la — Foto: Chip Somodevilla/Bloomberg

As tentativas do governo dos Estados Unidos de fechar a agência de ajuda externa preocupam autoridades de desenvolvimento asiáticas que esperavam se unir a Washington para oferecer aos países da região uma alternativa à assistência chinesa.

"Foi muito abrupto", disse um representante de Washington em uma agência governamental de desenvolvimento asiático ao "Nikkei Asia". "Coordenar políticas de desenvolvimento com aliados e parceiros foi um dos pilares das políticas Indo-Pacífico do governo Biden", disse a autoridade.

Na cúpula de Camp David de agosto de 2023, que reuniu os líderes dos Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul, os três lados concordaram em aprofundar a coordenação da política de desenvolvimento para fortalecer o engajamento Indo-Pacífico e promover a prosperidade comum.

"Juntos, estamos comprometidos em acelerar a transição para energia limpa; mobilizar financiamento para infraestrutura de qualidade e cadeias de suprimentos resilientes, inclusive por meio da colaboração trilateral entre nossas instituições financeiras de desenvolvimento", informou uma declaração conjunta.

Quando o então primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, foi a Washington para uma visita de estado em abril de 2024, ele e o então presidente, Joe Biden, anunciaram o estabelecimento de um novo diálogo para coordenar a diplomacia global e os esforços de desenvolvimento no nível do vice-secretário de estado e vice-ministro de relações exteriores.

"A ideia era oferecer uma alternativa à ajuda chinesa ao desenvolvimento combinando as capacidades de parceiros com ideias semelhantes", disse o funcionário do desenvolvimento asiático.

Esses planos pareciam longe de ser viáveis na segunda-feira, com as luzes apagadas na sede da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), do outro lado da rua da Casa Branca. Os funcionários foram informados por e-mail para ficarem em casa.

Em frente ao prédio de pedra, os legisladores democratas falaram com repórteres e manifestantes que se opunham à mudança.

O deputado Gerry Connolly, membro graduado do Comitê de Supervisão e Reforma Governamental da Câmara, criticou o executivo-chefe (CEO) da Tesla, Elon Musk, que chefia o órgão consultivo do Departamento de Eficiência Governamental (Doge) do governo Trump, como um "oligarca bilionário não eleito" e não qualificado para realizar mudanças tão drásticas. Autoridades do Doge entraram na sede da Usaid no fim de semana e supostamente tentaram acessar material confidencial.

"Vamos lutar de todas as maneiras que pudermos — nos tribunais, na opinião pública, no púlpito, nos corredores do Congresso e aqui na própria Usaid", disse Connolly.

"Não vamos deixar essa injustiça acontecer", disse ele. "O Congresso criou esta agência com a Lei de Assistência no Exterior, de 1961, e se você quiser mudá-la, você tem que mudar essa lei."

Na segunda-feira, o presidente Donald Trump nomeou o secretário de Estado, Marco Rubio, como administrador interino da Usaid, sinalizando uma potencial fusão com o Departamento de Estado.

Falando a repórteres em San Salvador, capital de El Salvador, Rubio chamou a Usaid de "uma agência completamente indiferente" que não está alinhada com a política externa americana.

Embora muitas das funções da Usaid continuem, ele disse que o governo garantirá que "cada dólar que estamos gastando no exterior seja gasto em algo que promova nossos interesses nacionais."

Anit Mukherjee, um membro sênior do braço americano do centro de estudos indiano Observer Research Foundation, disse que a mudança é um choque não apenas para os funcionários da Usaid, mas para todo o sistema de cooperação global para o desenvolvimento.

Interromper a assistência dos Estados Unidos será um grande golpe para países do sul da Ásia, como Bangladesh, Afeganistão, Nepal e Mianmar, disse Mukherjee.

"Bangladesh seria realmente atingido porque há muitos programas no país que dependem do dinheiro da Usaid", disse ele.

Com um novo governo de Bangladesh que se distanciou da Índia, "seu primeiro porto de escala pode ser a China em vez da Índia", disse Mukherjee.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/02/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA FECHA 2024 COM CRESCIMENTO DE 3,1%

Resultado anual é o terceiro maior dos últimos 15 anos, mostra IBGE

Por Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil



Fábrica da Yamaha. Linha de montagem de motocicletas Yamaha. Chão de fábrica.

A produção da indústria brasileira fechou 2024 com crescimento de 3,1% em relação a 2023. O resultado anual é o terceiro maior dos últimos 15 anos e foi empurrado por fatores como o aumento do emprego e da renda. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada nesta quarta-feira (5) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A alta anual foi alcançada mesmo após três meses seguidos de recuo industrial. Em dezembro, a produção ficou 0,3% no campo negativo, após já ter caído em outubro (-0,2%) e novembro (-0,7%). O resultado de dezembro ficou 1,6% acima do registrado no mesmo período de 2023.

Com os números apresentados pelo IBGE, a indústria nacional encontra-se 1,3% acima do patamar pré-pandemia de covid-19, de fevereiro de 2020, porém, 15,6% abaixo do ponto mais alto alcançado, de maio de 2011. O nível atual de produção é semelhante ao de dezembro de 2009.

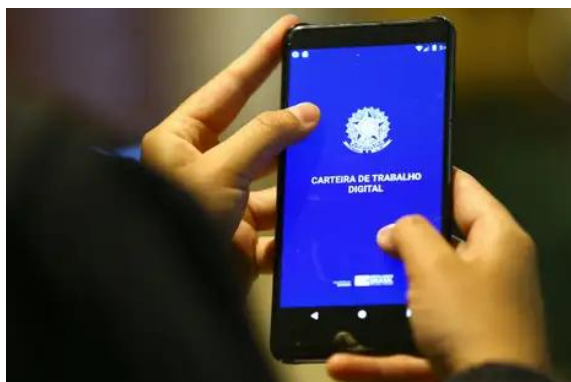
O crescimento de 3,1% de 2024 supera 2023, que apresentou expansão de 0,1%. Nos últimos 15 anos, fica atrás apenas de 2010, que cresceu 10,2%, e de 2021, quando se expandiu 3,9%, em um momento de recuperação após o impacto inicial da pandemia. Em 2020, houve recuo de 4,5%, enquanto em 2009, a indústria brasileira experimentou queda de 7,1% em um momento em que o mundo passava por uma crise econômica global.

Isso representa que, diferentemente de 2010 e 2021, o crescimento de 2024 não foi beneficiado por uma base de comparação de queda.

Alta disseminada

O gerente da pesquisa, André Macedo, destaca que a expansão da indústria em 2024 foi bastante disseminada, com números positivos nas quatro grandes categorias econômicas (bens de capital, intermediários, duráveis e geral) e em 20 dos 25 ramos industriais pesquisados.

“De modo geral, o crescimento do setor industrial em 2024 pode ser entendido a partir de alguns fatores, como o maior número de pessoas incorporadas pelo mercado de trabalho, a queda na taxa de desocupação, aumento na massa de salários e o incremento no consumo das famílias, beneficiado pelos estímulos fiscais, maior renda e a evolução na concessão do crédito”, explica.



Em 2024, o país terminou com taxa média de desemprego de 6,6% - Marcelo Camargo/Agência Brasil

Em 2024, o país terminou com taxa média de desemprego de 6,6%, o menor patamar da série histórica do IBGE.

Último trimestre

O período de três meses seguidos de recuo (dezembro, novembro e outubro) somou perda de 1,2%. Um movimento de três quedas mensais seguidas não acontecia desde fevereiro e abril de

2021, quando a queda acumulada foi de 5,3%.

Na comparação entre o quarto e terceiros trimestres de 2024, a indústria recuou 0,1%. Nesse tipo de comparação trimestral, foi a primeira queda desde o terceiro trimestre de 2023.

A diminuição do ritmo da indústria nos três meses finais de 2024 é explicada, de acordo com Macedo, pela “redução nos níveis de confiança das famílias e dos empresários”.

“Em grande parte, pelo aperto na política monetária, com o aumento das taxas de juros a partir de setembro de 2024, a depreciação cambial [alta do dólar], impactando os custos, e a alta da inflação, especialmente de alimentos”, aponta.

Cenário econômico

Em setembro de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central iniciou a trajetória de alta da taxa básica, a Selic, justamente com o objetivo de “esfriar” a economia para combater a inflação.

A taxa que era de 10,5% ao ano no início de setembro está atualmente em 13,25%. O aumento de juros tem como um dos principais efeitos o encarecimento do crédito, seja para famílias consumirem, seja para empresas produzirem. Já a inflação terminou o ano em 4,83%, acima do limite da meta, de até 4,5%.

O dólar teve valorização de 27% em 2024, com movimento de alta acentuado no último trimestre, fechando o ano em R\$ 6,18. Atualmente, a moeda estrangeira negocia próximo de R\$ 5,80.

Macedo lembra que o ponto mais elevado da indústria em 2024 foi em junho. “A partir do segundo semestre - em mais intensidade nos últimos três meses do ano - há um movimento de menor intensidade para o setor industrial”, detalha.

*Matéria atualizada às 10h37min. para acréscimo de informações.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 05/02/2025

BRASIL VAI APLICAR RECIPROCIDADE EM CASO DE TAXAÇÃO DOS EUA, DIZ LULA

Presidente afirma que bravatas de Trump não devem preocupar

Por *Andreia Verdélio* – Repórter da Agência Brasil



Brasília (DF), 05/02/2025 - Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante entrevista às rádios Itatiaia, Mundo Melhor e BandNewsFM BH, de Minas Gerais, na Residência Oficial da Granja do Torto. Foto: Ricardo Stuckert/PR© Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta quarta-feira (5), que, em uma eventual taxaço do governo dos Estados Unidos a produtos brasileiros, vai aplicar o princípio da reciprocidade. “É lógico. O mínimo de decência que merece um governo é utilizar a lei da reciprocidade”, disse em entrevista a rádios de Minas Gerais.

O presidente norte-americano, Donald Trump, vem prometendo aplicar tarifas abrangentes a diversos países com superávit comercial com os Estados Unidos (vendem mais do que compram dos americanos), como a China e até a parceiros mais próximos como México e Canadá. O Brasil vive situação oposta, tem déficit comercial, comprou mais do que vendeu aos americanos, e ainda não foi taxado diretamente, mas deve receber reflexos da guerra de tarifas.

Lula lembrou que a Organização Mundial do Comércio (OMC) permite a taxaço de até 35% para qualquer produto importado. “Para nós, o que seria importante seria os Estados Unidos baixarem a taxa, e nós baixarmos a taxaço. Mas se ele, ou qualquer país, aumentar a taxa de imposto para o Brasil, nós iremos utilizar a reciprocidade, nós iremos taxar eles também”, disse.

“Isso é simples, é muito democrático. Não há por que ficar tentando colocar uma questão ideológica nisso. O que eu acho é que o mundo está precisando de paz, de serenidade”, acrescentou o presidente, defendendo que “a diplomacia volte a funcionar” e que a harmonia entre os países seja restabelecida.

Para Lula, os Estados Unidos estão se isolando do mundo, mas também precisam de boas relações com outros países. “Nenhum país, por mais importante que seja, pode brigar com todo mundo o todo tempo”, disse, lembrando que o atual governo abriu 303 novos mercados para produtos brasileiros.

Bravatas

Na entrevista às rádios Itatiaia, Mundo Melhor e BandNewsFM BH, de Minas Gerais, Lula também alertou que não se deve ter preocupação com as “bravatas” do presidente Donald Trump, já que “ninguém pode viver de bravata a vida inteira”. “É importante que a gente comece a selecionar as coisas sérias para que a gente possa discutir”, afirmou.

“Tem um tipo de político que vive de bravata. O presidente Trump fez a campanha dele assim. Agora, ele tomou posse e já anunciou [que pretende] ocupar a Groenlândia, anexar o Canadá, mudar o nome de Golfo do México para Golfo da América. E já anunciou reocupar o Canal do Panamá”, acrescentou Lula.

Deportações

O presidente brasileiro afirmou ainda que o governo vai recepcionar os cidadãos que forem deportados dos Estados Unidos para o Brasil. A previsão é que, na próxima sexta-feira (7), um novo voo com brasileiros chegue ao país, vindo do estado norte-americano da Louisiana para Fortaleza, no Ceará.

“Nós estamos conversando, com o Itamaraty [Ministério das Relações Exteriores] e a Polícia Federal, para que a gente comece a ter todos esses dados lá em Louisiana, onde eles embarcam, para que a gente possa se preparar para recebê-los aqui e fazer com que eles cheguem no seu destino de origem”, disse Lula na entrevista.

“Nós estamos muito atentos, a Polícia Federal, Ministério da Justiça, Ministério dos Direitos Humanos e o Itamaraty, para que a gente dê cidadania a esses companheiros quando chegam ao Brasil, inclusive com assistência médica, para saber se as pessoas estão com algum problema de saúde. E nós vamos tratar como se deve tratar um ser humano, com muito carinho e muito respeito”, afirmou o presidente.

Lula explicou ainda que o governo brasileiro trata a situação como repatriação e não deportação. “São companheiros e companheiras brasileiras que foram para lá à procura de um mundo melhor, à procura de sorte, à procura de emprego melhor e que não conseguiram se legalizar, não foram aceitos pelo governo americano”, acrescentou.

No último dia 24 de janeiro, um avião fretado pelo governo dos Estados Unidos pousou em Manaus com 88 brasileiros deportados. Os cidadãos estavam algemados e relataram maus-tratos durante o voo. A Polícia Federal, então, fez a intervenção, exigiu a retirada das algemas, e o presidente Lula determinou que Força Aérea Brasileira transportasse as pessoas até o destino final, que era o Aeroporto Internacional de Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte.

O Brasil concordou com a realização de voos de repatriação, desde 2018, para abreviar o tempo de permanência de seus nacionais em centros de detenção norte-americanos, por imigração irregular e já sem possibilidade de recurso. Ao tomar posse em janeiro deste ano, Donald Trump prometeu intensificar as deportações de cidadãos estrangeiros que estejam irregulares nos Estados Unidos.

“Nós tivemos contato com o caso mais grave, que foi o avião que teve problema, na sua pressurização. Esse avião parou em Manaus, e aí as pessoas estavam acorrentadas para descer do avião. E eles queriam levar as pessoas acorrentadas para Minas Gerais”, contou Lula.

“Enquanto eles estão dentro do avião no território americano, eles são cidadãos que pertencem à política e à lei dos Estados Unidos, mas, quando eles chegam no território nacional, que o avião abre a porta, eles estão submetidos à legislação brasileira e disso nós vamos cuidar”, afirmou o presidente.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 05/02/2025

GUERRA COMERCIAL DE TRUMP TERÁ REFLEXOS NO BRASIL, DIZEM ECONOMISTAS

Medidas norte-americanas podem reduzir ritmo de comércio internacional

Por Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil



A guerra comercial desencadeada pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, deve causar reflexos na economia brasileira, que podem ser sentidos com maior pressão inflacionária, aumento de juros, imprevisibilidade e diminuição do ritmo de comércio internacional, além de taxaço direta de exportações brasileiras. O cenário é traçado por economistas ouvidos pela Agência Brasil.

Nesta terça-feira (4) começou a vigorar a taxaço adicional de 10% aplicada a produtos chineses. O país asiático reagiu de imediato, impondo tarifas a produtos americanos, como carvão, gás natural e

maquinário agrícola. Há a expectativa de um contato entre Trump e autoridades chinesas nas próximas horas.

Os vizinhos americanos México e Canadá conseguiram, após conversas com Trump na segunda-feira (3), suspender por 30 dias uma sobretaxação de 25%. Os anúncios foram feitos pela presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, e pelo primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau.



Rio de Janeiro (RJ), 18/11/2024 – Primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau e a presidente do México, Claudia Sheinbaum na abertura do G20- Tomaz Silva/Agência Brasil

Os três países têm superávit comercial com os Estados Unidos, ou seja, vendem mais do que compram dos americanos. O Brasil vive situação oposta, tem déficit comercial, comprou mais do que vendeu aos americanos. Mesmo nessa situação, acreditam especialistas, o país deve receber reflexos da guerra de tarifas.

Imprevisibilidade

De acordo com a economista Lia Valls Pereira, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora associada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), a imprevisibilidade criada por Donald Trump é um dos primeiros grandes reflexos que afetarão a economia mundial, incluindo o Brasil.

“É tudo muito incerto, hoje é uma coisa, amanhã pode ser outra”, disse a economista à Agência Brasil logo após o anúncio da suspensão da taxa de itens mexicanos e antes do alívio aos canadenses.

“Um dos piores efeitos é esse grau de imprevisibilidade que causa no comércio. Comércio internacional é uma coisa que tem planejamento, tem contrato. Se você fica em cenário totalmente incerto, é ruim para todos, inclusive para o Brasil”, afirma.

Retaliações

Donald Trump também tem ameaçado a União Europeia (UE) com a taxa de importações americanas. A UE tem dito que “deve responder com firmeza a qualquer parceiro comercial que imponha tarifas injustas ou arbitrárias sobre produtos do bloco”.

Antes de chegarem a um acordo com Trump, México e Canadá tinham prometido medidas retaliatórias, caminho efetivamente seguido pela China.

“Se todo mundo começar a aumentar a tarifa, o comércio internacional recua, a demanda mundial recua”, afirma Valls.

Para o professor de economia da UERJ Caio Ferrari, uma guerra tarifária tem potencial para provocar a desaceleração da economia mundial. Segundo ele, à medida que os países colocam retaliações em prática, a economia mundial diminui.

“Os ganhos do comércio, da especialização e da escala de produção eficiente global se reduzem. Isso afeta o Brasil na medida que as exportações brasileiras dependem da renda gerada no resto do mundo”, diz Caio Ferrari.

O professor explica, que se a renda é menor, a demanda por exportações é menor. “Logo, teríamos um prejuízo ao setor externo exportador brasileiro”, completa.

Comércio Brasil-EUA

Em 2024, a balança comercial entre Brasil e Estados Unidos ficou negativa no lado brasileiro em US\$ 253 milhões. Vendemos para os americanos US\$ 40.330 milhões e compramos US\$ 40.583 milhões, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Os EUA são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, atrás da China. Os itens que mais vendemos para os estadunidenses foram petróleo (14% do total exportado), produtos semiacabados de ferro ou aço (8,8%), aeronaves, incluindo partes e equipamentos (6,7%) e café (4,7%).

Apesar do déficit comercial brasileiro, Donald Trump já fez menções ao Brasil como um dos países que também podem ter itens taxados. Segundo o governante americano, o Brasil e a América Latina precisam mais dos EUA do que o inverso.

Enquanto o Brasil foi o nono maior importador de produtos dos EUA em 2024, segundo dados até novembro do governo americano, somos apenas o 18º que mais exporta para eles.



Brasília (DF), 30/01/2025 - Lula em entrevista coletiva - Jose Cruz/Agência Brasil

Na última quinta-feira (30), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a relação entre os dois países será de reciprocidade.

Para o economista Gilberto Braga, professor do Ibmec, o Brasil deve sofrer efeitos diretos de medidas protecionistas americanas, “muito provavelmente, em curto prazo”.

“Uma das dúvidas principais é se as medidas serão lineares, um percentual fixo de taxa adicional sobre todos os produtos exportados ou se de forma seletiva, produto a produto”, diz.

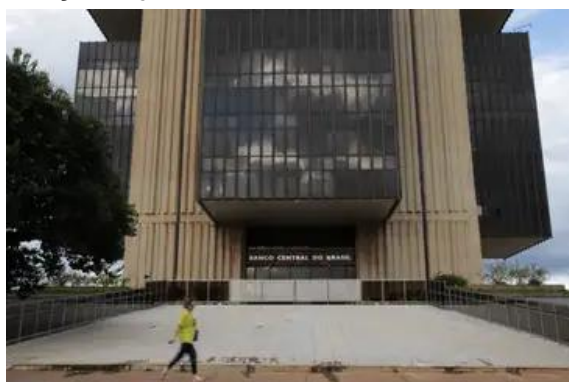
Lia Valls, da FGV, cita itens de siderurgia e agrícolas como os mais prováveis de serem taxados, por causa do sucesso brasileiro nesses setores.

Caio Ferrari, da Uerj, acredita que o Brasil pode estar em uma lista futura de países sobretaxados.

“O Brasil pode ser afetado diretamente se a escalada tarifária americana incluir os produtos primários produzidos no Brasil”.

Para ele, uma decisão americana nesse sentido seria um atraso. “Os países emergentes tentam reduzir as tarifas de produtos primários nas rodadas da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde sua criação. As medidas de Trump seriam um retrocesso grande nessa área”.

Inflação e juros



Edifício do Banco Central no Setor Bancário Norte - Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O professor Gilberto Braga observa que as medidas protecionistas americanas podem afetar a política de juros aqui no Brasil. Ele lembra que a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) classificou como risco de cenário externo a situação americana.

Um dos receios é que, para conter pressão inflacionária, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) não consiga diminuir a taxa americana de juros – hoje entre 4,25% a 4,50% ao ano,

patamar considerado alto para padrões mundiais, o que atrai dólares dos investidores internacionais, que retiram seus recursos de outras economias, como a brasileira.

A fuga de dólares do Brasil tem o impacto de aumentar o preço da moeda americana, causando pressão na inflação por aqui, efeito que o BC tentaria frear com aumento de juros, tornando o crédito no Brasil mais custoso.

“Ou seja, a política econômica de Trump já é [para o Banco Central brasileiro] um dos fatores considerados para a alta dos juros no Brasil”, explica Braga.

Novos mercados

Caso medidas protecionistas de Trump se alastrem, como ele mesmo tem ameaçado, mirando na União Europeia, por exemplo, uma consequência pode ser novos dinamismos em correntes de comércio de outros países.

“Há algumas décadas a participação de outros países na demanda externa por produtos brasileiros tem crescido, e os EUA não são mais o principal parceiro comercial, acredito que as medidas do governo americano podem intensificar ainda mais esse processo”, avalia Ferrari.

A economista Lia Valls vê espaço para o Brasil se aproximar de outros mercados, como a União Europeia e o México. “Ao Brasil interessa exportar mais para esse mercado. Ver se consegue criar mais laços, mais acordos, se consolidar”. Ela lembra do acordo Mercosul-União Europeia. “Realmente causa mais desvio de comércio dos Estados Unidos”.

Para Braga, uma das alternativas a este cerco das medidas protecionistas de Donald Trump é a busca por acordos comerciais diretos entre os países e blocos comerciais. Ele faz uma analogia entre comércio internacional e um jogo de xadrez, “em que os Estados Unidos estão jogando de peças brancas, mexendo primeiro as suas peças no tabuleiro, e os demais países jogam as pretas, se defendendo”.

“Qualquer peça movimentada não tem consequência isolada, mas em todo o jogo comercial internacional”, compara.

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 05/02/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PETROBRAS FARÁ LICITAÇÃO PARA SDSVS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Por Danilo Oliveira Offshore 04/02/2025 - 22:24



Operadora prevê afretamento de embarcações de mergulho raso. Propostas serão abertas no final de fevereiro

A Petrobras publicou, nesta terça-feira (4), quatro avisos de licitação para o afretamento de embarcações de apoio marítimo do tipo SDSVs (mergulho raso). De acordo com a comissão do certame, as propostas desses processos serão abertas no próximo dia 26 de fevereiro e preveem unidades de bandeira brasileira e de bandeira estrangeira, dependendo do lote. A empresa não detalhou a quantidade de embarcações

demandadas nem o cronograma de operação.

Um dos processos (lotes A e B1) prevê o afretamento SDSV Hidrojato e serviços especializados, de bandeira brasileira. Outro processo prevê o afretamento de SDSV e SDSV com sistema de carga e serviços especializados (lotes B2 e B3), também de bandeira brasileira. Outros dois avisos tratam do afretamento de embarcações de bandeira estrangeira, sendo um para SDSV e serviços especializados (lote B3) e outro para SDSV com sistema de carga e sistemas especializados (lote B2).

Os SDSVs (Shallow Diving Support Vessels) são embarcações especializadas em conferir o suporte e apoio às atividades de mergulho raso para inspeção e manutenção de sistemas submarinos até lâmina d'água de 50 metros, conforme nomenclatura da Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima e da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Syndarma/Abeam).

O relatório mais recente Syndarma/Abeam, com dados de dezembro do ano passado, contabilizou um total de nove embarcações SDSV na frota que opera em águas jurisdicionais brasileiras (AJB). De acordo com a publicação, esse contingente é formado por embarcações operadas pelas empresas: Oceânica (4), Belov Engenharia (3) e Sistac (2).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/02/2025

EIXOS ESTRATÉGICOS DO PGO ESTÃO ENDEREÇADOS, DIZ NERY

Por Danilo Oliveira Navegação 04/02/2025 - 21:57



Diretor-geral da Antaq destacou que 4 dos 6 eixos estratégicos do Plano Geral de Outorgas do setor hidroviário estão em andamento e que, em breve, os outros dois serão iniciados. Concessão do Paraguai terá audiência nesta semana

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, afirmou que 4 dos 6 eixos estratégicos do Plano Geral de Outorgas (PGO) do setor hidroviário estão em andamento e que, em breve, os outros dois serão iniciados. A afirmação ocorreu na 579ª reunião da diretoria da Antaq, que

confirmou para a próxima quinta-feira (6), a realização da audiência pública presencial do processo de concessão da hidrovia do Rio Paraguai para a iniciativa privada.

No próximo dia 23 de fevereiro se encerra o prazo de contribuições deste processo de concessão. O PGO, lançado em 2023, estabeleceu 6 prioridades de projetos para desenvolvimento do modal no período de quatro anos: Brasil-Uruguai (Lagoa-Mirim), Paraguai, Madeira, Tocantins, Tapajós e Barra Norte. Além do Paraguai, já estão em andamento os processos: Amazonas-Barra Norte; Madeira e Hidrovias do Sul (Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim).

Já Tapajós e Tocantins serão iniciados em breve pelo BNDES e, na Antaq, terão relatorias dos diretores Caio Faria e Flávia Takafashi, respectivamente. "Em breve, todas as frentes estarão devidamente endereçadas", afirmou Nery durante a reunião do colegiado. Ele lembrou que o diretor Wilson Lima Filho tratou do processo da hidrovia do Madeira e da Barra Norte, ao passo que o diretor Alber Vasconcelos apreciou o processo da hidrovia Paraguai e da Lagoa Mirim.

Na última reunião presencial sob a gestão de Nery, a diretoria referendou a deliberação sobre a realização da audiência da hidrovia do Paraguai. O diretor-relator, Alber Vasconcelos, entendeu que a estruturação da concessão foi realizada em cumprimento ao PGO, elaborado pela Antaq em 2023, assim como ao planejamento das hidrovias brasileiras, conforme a portaria 441/2023 do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 022/2025
Página 50 de 50
Data: 05/02/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Nery enfatizou que a pauta hidroviária está bem consolidada e compartilhada dentro da agência reguladora. “Essa governança está bem colocada, com a superintendência de hidrovias trabalhando. Não haverá nenhum prejuízo à pauta, que está bem consolidada institucionalmente”, disse o diretor-geral, que encerra seu mandato à frente da autarquia no próximo dia 18 de fevereiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/02/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 05/02/2025